

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

***Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita***

*Volume 15*

**NIHIL OBSTAT**

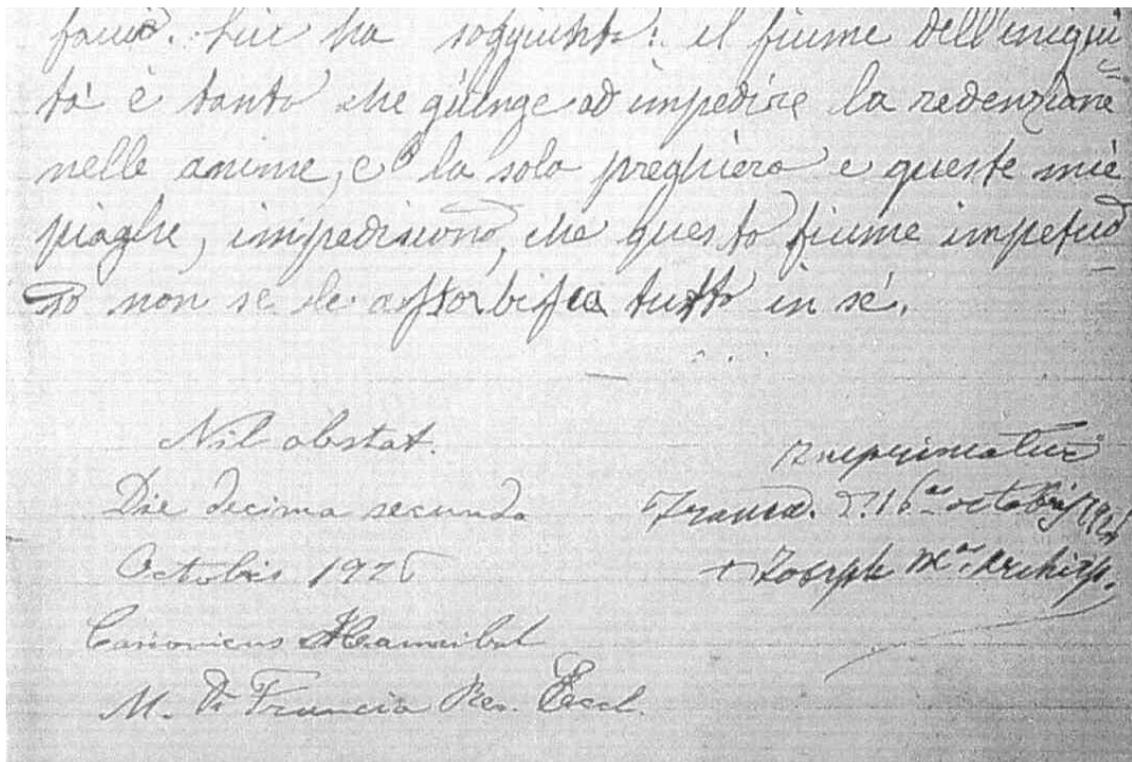
Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

**IMPRIMATUR**

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

**Imprima-se**

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I<sup>1</sup>.

Fiat!!!

**15-1**  
Dezembro 8, 1922

### **Sobre a Imaculada Conceição.**

(1) Escrevo por obedecer e ofereço tudo a meu doce Jesus, unindo-me ao sacrifício de sua obediência para obter a graça e a força de fazê-la como Ele quer. E agora, ó meu Jesus! dá-me a tua santa mão e a luz da tua inteligência, e escreve juntamente comigo.

(2) Estava pensando no grande portento da Imaculada Conceição da minha Rainha e Celestial Mãe, e em meu íntimo ouvi dizer-me:

(3) "Minha filha, a Imaculada Conceição de minha amada Mãe foi prodigiosa e de todo maravilhosa, tanto que Céus e terra ficaram estupefatos e fizeram festa. As Três Divinas Pessoas fizeram competição: O Pai fez sair um mar imenso de poder; Eu, Filho, tirei um mar infinito de sabedoria; e o Espírito Santo um mar imenso de eterno amor, que fundindo-se formaram um só mar e no meio deste mar foi formada a Conceição desta Virgem, escolhida entre as escolhidas, Então a Divindade forneceu a substância desta Conceição, e não só era centro de vida desta admirável e singular criatura, senão que este mar lhe estava ao redor, não só para tê-la defendida de tudo o que pudesse ensombrá-la, senão para dar a cada instante novas belezas, novas graças, potência, sabedoria, amor, privilégios, etc. Assim que sua pequena natureza foi concebida no centro deste mar, e se formou e cresceu sob a influência destas ondas divinas, tanto, que não apenas foi formada esta nobre e singular criatura, a Divindade não quis esperar como é seu costume com as demais criaturas, queria seus abraços, a correspondência de seu amor, seus beijos, gozar-se de seus inocentes sorrisos, e por isso não apenas foi formada sua Conceição lhe dei o uso da razão, a dotei de todas as ciências, lhe fiz conhecer nossas alegrias e nossas dores com relação à Criação; e desde o seio materno Ela vinha ao Céu, aos pés de nosso trono para nos dar os abraços, a correspondência de seu amor, seus ternos beijos, e lançando-se em nossos braços nos sorria com tal complacência de gratidão e de agradecimento, que arrancava nossos sorrisos. ¡Oh! como era bonito ver esta inocente e privilegiada criatura, enriquecida com todas as qualidades divinas, vir no meio de nós todo amor, toda confiança, sem temor, porque somente o pecado é o que põe distância entre Criador e criatura, rompe o amor, faz perder a confiança e infunde temor, assim que Ela vinha no meio de nós como Rainha, que com seu amor, dado por Nós, nos dominava, nos

---

<sup>1</sup> Livro traduzido do Espanhol

sequestrava, nos punha em festa e se fazia raptora de outro amor, e Nós a fazíamos fazer, Gozávamos do amor que nos arrebatava e a constituímos Rainha do Céu e da Terra. Céu e terra exultaram e festejaram juntamente conosco, por terem depois de tantos séculos a sua Rainha; o sol sorriu na sua luz, e achou-se afortunado por ter de servir a sua Rainha, dando-lhe luz; o céu, as estrelas e todo o universo sorriram de alegria e fizeram festa, porque deviam alegrar a sua Rainha fazendo-lhe ver a harmonia e beleza do firmamento; sorriram as plantas, pois deviam nutrir a sua Rainha, e também a terra sorriu e se sentiu enobrecida ao dever de dar habitação e por ter que fazer-se pisar pelos passos de sua Imperatriz. Só o inferno chorou e sentiu perder as forças pelo domínio desta Soberana Senhora.

(4) Mas tu sabes qual foi o primeiro ato que fez esta Criatura Celestial quando se encontrou pela primeira vez diante do nosso trono? Ela soube que todo o mal do homem havia sido a ruptura entre sua vontade e a de seu Criador, e Ela se estremeceu, e sem deixar passar o tempo atou sua vontade aos pés de meu trono, sem sequer querer conhecê-la, e minha Vontade se amarrou a Ela e se constituiu centro de vida, tanto que entre Ela e Nós se abriram todas as correntes, todas as relações, todas as comunicações, e não houve segredo que não lhe confiássemos. Foi precisamente isto o mais belo, maior, mais heróico ato que ela fez, pôr a nossos pés sua vontade, e que a nós, como arrebatados, nos fez constituí-la Rainha de todos. Vê então o que significa atar-se com minha Vontade e não conhecer a própria?

(5) O segundo ato que fez foi oferecer-se a qualquer sacrifício por amor nosso.

(6) O terceiro foi restituir-nos a honra e a glória de toda a criação, que o homem nos tirara com fazer a sua vontade; e ainda desde o seio materno chorou por amor nosso, porque nos viu ofendidos, e chorou de dor pelo homem culpado. Oh! como nos enterneciam estas lágrimas inocentes e apressavam a suspirada Redenção. Esta Rainha nos dominava, nos amarrava, nos arrancava graças infinitas, nos inclinava tanto para o gênero humano que não podíamos nem sabíamos resistir a suas repetidas instâncias; mas de onde lhe vinha tal poder e tanta ascendência sobre a mesma Divindade? Ah! você o entendeu, era a potência de nosso Querer que operava nela, que enquanto a dominava a fazia dominadora de Deus mesmo. Além disso, como poderíamos resistir a tão inocente criatura possuída pela potência e santidade de Nosso Querer? Seria resistir a Nós mesmos, Nós descobríamos Nela nossas qualidades divinas, como ondas afluíam sobre Ela os reflexos de nossa santidade, os reflexos dos modos divinos, de nosso amor, de nossa potência, etc., e nosso Querer, que era seu centro, atraía todos os reflexos de nossas qualidades divinas e se fazia coroa e defesa da Divindade habitante nela. Se esta Virgem Imaculada não tivesse tido o Querer Divino como centro de vida, todas as demais prerrogativas e privilégios com os quais tanto a enriquecemos teriam sido um nada frente a isso. Foi isto que lhe

confirmou e lhe conservou os tantos privilégios, e não só, mas a cada instante lhe multiplicava novos. Eis a causa pela qual a constituímos Rainha de todos, porque quando Nós trabalhamos o fazemos com razão, sabedoria e justiça, porque jamais deu vida a seu querer humano, senão que nosso Querer foi sempre íntegro nela. Como poderíamos dizer a outra criatura, você é Rainha do céu, do sol, das estrelas, etc., se em vez de ter nosso Querer por domínio fosse dominada por seu querer humano? Todos os elementos, céu, sol, terra, ter-se-iam subtraído do regime e domínio desta criatura, todos teriam gritado em sua linguagem muda: Não a queremos, nós somos superiores a ela porque jamais nos subtraímos de teu Eterno Querer; tal como nos criaste assim somos. Teria gritado o sol com sua luz, as estrelas com seu brilho, o mar com suas ondas, e assim por diante. Ao contrário, como todos sentiram o domínio desta Virgem excelsa, que quase como sua irmã jamais quis conhecer sua vontade senão só a de Deus, não só fizeram festa, mas sentiram-se honrados por ter a sua Rainha e correram em torno dela para lhe cortejar e tributar as suas homenagens, com o pôr da lua como escabelo de seus pés, as estrelas como coroa, o sol como diadema, os anjos como servos, os homens como esperando; todos, todos lhe renderam honras e lhe fizeram suas homenagens. Não há honra e glória que não se possa dar a nosso Querer, seja que trabalhe em Nós, em sua própria sede, seja que habite na criatura.

(7) Mas sabes qual foi o primeiro ato que esta nobre rainha fez quando, ao sair do seio materno, abriu os olhos para a luz deste submundo? Quando Ela nasceu, os anjos cantaram canções de ninar à Celestial Bebezinha e Ela ficou extasiada, e sua bela alma saiu de seu corpinho, acompanhada por legiões angélicas e girou por terra e Céu e foi recolhendo todo o amor que Deus havia espalhado em tudo o que criou, e penetrando no empírico veio aos pés de nosso trono e nos ofereceu a correspondência do amor de tudo o que foi criado, e pronunciou seu primeiro obrigado em nome de todos. ¡ Oh! como nos sentimos felizes ao ouvir o obrigado desta pequena Rainha, e lhe confirmamos todas as graças, todos os dons, para fazê-la superar todas as outras criaturas unidas juntas. Depois, lançando-se em nossos braços, deleitou-se conosco, nadando no oceano de todos os contentamentos, ficando embelezada de nova beleza, de nova luz e de novo amor; suplicou novamente pelo gênero humano, pedindo-nos com lágrimas que descesse o Verbo Eterno para salvar seus irmãos, mas enquanto isso fazia, nosso Querer a fez saber que descesse à terra, e Ela imediatamente deixou nossos contentamentos e as alegrias e partiu, Para fazer o quê? Nosso Querer! Que poderoso ímã era nosso Querer habitante na terra nesta recém-nascida Rainha! Não nos parecia já estranha a terra, não nos sentíamos mais para castigá-la fazendo uso de nossa justiça; tínhamos a potência de nossa Vontade que nesta inocente menina nos despedaçava os braços, nos sorria desde a terra, e mudava a Justiça em graças e em doce sorriso, tanto, que não podendo resistir ao doce encanto, o Verbo Eterno apressou sua carreira. ¡

Oh prodígio de meu Querer Divino, a Ti tudo se deve, por Ti se cumpre tudo e não há prodígio maior que meu Querer habitante na criatura!".

+ + + +

**15-2**

Dezembro 21, 1922

### **Privação de Jesus e penas da alma.**

(1) Sentia-me toda afligida pela privação de meu adorável Jesus, mas bem me sentia torturada, meu pobre coração agonizava e se debatia entre a vida e a morte e enquanto parecia que morria, uma força oculta o fazia ressurgir para continuar sua amarguíssima agonia. Oh! privação de meu Jesus, como é impiedosa e cruel, a mesma morte seria um nada diante de você, pois a morte não faz outra coisa que levar à vida eterna, em troca a privação faz fugir a mesma vida. Mas tudo isso era nada ainda, minha pobre alma enquanto queria a minha vida, a mim tudo, deixava meu corpo para encontrá-lo ao menos fora de mim, mas em vão, melhor me encontrava numa imensidão, da qual a profundidade, a grandeza, a altura, não se descobria o termo; Fixava meus olhares por toda parte naquele grande vazio, quem sabe se ao menos pudesse vê-lo de longe para tomar o vôo e me jogar em seus braços, mas tudo era inútil, temia me precipitar naquele grande vazio, e sem Jesus, para onde teria ido? O que teria sido de mim? Tremia, gritava, chorava, mas sem encontrar piedade; teria querido retornar ao meu corpo, mas uma força oculta me impedia. Meu estado era horrível, porque a alma encontrando-se fora de mim mesma se precipitou para seu Deus como para seu centro, mais veloz que uma pedra quando se desprende do alto e cai até o centro da terra, não é da natureza da pedra ficar suspensa e busca a terra como apoio e repouso; assim, não é natureza da alma sair de si mesma e não precipitar-se no centro do qual saiu; esta pena dá tal espanto, temor, dor, que poderia chamá-la pena de inferno. Pobres almas sem Deus, como, como fazem? Que pena será para elas a perda de Deus? Ah! Meu Jesus, não permitas que nenhum, nenhum te perca".

(2) Agora, estando neste estado tão doloroso me encontrei em mim mesma e meu doce Jesus estendendo um braço me cercou o pescoço, logo fez ver que tinha em seus braços uma pequena menina, mas de uma pequenez extrema; a menina agonizava e enquanto parecia que morria, Jesus agora lhe dava seu alento, agora lhe dava um pequeno gole, agora a apertava a seu coração, e a pobre pequenina voltava de novo à agonia, mas nem morria nem saía de seu estado agonizante. Jesus era todo atenção, vigiava-a, assistia-a, sustentava-a, não perdia nenhum movimento desta criança agonizante. Eu sentia como repercutir no fundo de meu coração todas as penas daquela pobre pequena, e Jesus me olhando me disse:

(3) "Minha filha, esta pequena menina é sua alma. Olha quanto te amo, com quantos cuidados te assisto, te mantenho em vida com os sorvos de minha Vontade, meu Querer te apequenece, te faz morrer e ressurgir, mas não temas, porque jamais te deixarei, meus braços te terão sempre apertada a meu seio".

+ + + +

15-3  
Janeiro 16, 1923

### **Segunda desordem geral.**

(1) Sentia-me muito afligida pela privação do meu doce Jesus e pensava entre mim: "Por que não vem? Quem sabe no que o ofendi que se esconde de mim?" E enquanto isso pensava, e quem sabe quantas outras coisas que não é necessário dizer, meu adorável Jesus se moveu em meu interior e me estreitando forte a seu coração santíssimo, com voz terna e cheia de compaixão me disse:

(2) " Minha filha, depois de tanto tempo que venho a ti deverias compreender por ti mesma a causa de meu ocultamento, mas não escondido fora de ti, senão em ti mesma".

(3) Depois, suspirando forte acrescentou: "Ai! é a segunda desordem geral que as nações estão preparando, e Eu estarei escondido em você, e como vigilante para ver o que fazem. Fiz de tudo para dissuadi-los, dei-lhes luz, graça, chamei-te de modo especial nos últimos meses para te fazer sofrer mais, para fazer que minha justiça, encontrando um dique em ti, e uma satisfação de mais em tuas penas, pudesse fazer descer mais livremente a luz, a graça, em suas mentes para dissuadi-los desta segunda desordem, mas tudo foi em vão; e quanto mais uniam faziam, tanto mais fomentavam as discórdias, os ódios, as injustiças, tanto que obrigam os oprimidos a tomar as armas para defender-se; E eu, quando se trata de defender os oprimidos e a justiça, mesmo natural, devo comparecer. Muito mais, pois as nações aparentemente vencedoras venceram sobre as bases da mais pérfida injustiça; deveriam tê-lo compreendido elas mesmas e ser mais benignas com os oprimidos, em vez disso, eles são mais inexoráveis, querendo deles não só a humilhação, mas também a destruição. Que perfídia! ; Que perfídia mais que diabólica! Não estão ainda saciados de sangue, quantos pobres povos perecerão; me dói, mas a terra quer ser purgada; outras cidades serão destruídas; também Eu ceifarei muitas vidas com os flagelos que mandarei do Céu, e enquanto isto acontecerá Eu estarei em ti como oculto e como vigia".

(4) E me parecia que mais se escondia em mim. Eu me sentia imersa num mar de amargura por este falar de Jesus, depois me senti rodeada de pessoas que rezavam, e minha Mãe Celestial estendendo sua mão em meu interior, tomava um braço de Jesus e o puxava para fora, e lhe dizia:

(5) "Meu filho, vem no meio dos povos, não vês em que mar de tempestades estão prestes a ser lançados e que lhes custará um mar de sangue?"

(6) Mas por quanto o puxava, Jesus não quis sair, então virando-se para mim disse:

(7) "Pede-lhe muito que as coisas sejam mais benignas".

(8) Eu me pus a pedir-lhe, e Ele agora punha seu ouvido no meu, e me fazia ouvir os movimentos dos povos, os rumores das armas; Agora me fazia ver várias raças de povos unidos juntos, quem preparado para desencadear guerras, e quem se estava preparando, por isso, estreitando-me forte ao meu Jesus lhe disse: "Aplaca-te meu amor, não vês quanta confusão de povos, quantas desordens? Se isto é nos preparativos, o que será na guerra?"

(9) E Jesus: "Ah! minha filha, são eles mesmos que o querem, a perfídia do homem quer chegar aos excessos, e um quer lançar ao outro ao abismo, mas a união de diversas raças servirá depois para minha glória".

+ + + +

15-4

Janeiro 24, 1923

**A Santíssima Trindade refletida na terra. Os atos triplos. Como estava reservado abrir as portas do Eterno Querer a Luisa.**

(1) Todos estes dias passei-os num mar de amargura, porque frequentemente o bendito Jesus me priva de sua amável presença, e se se faz ver, vejo-o em meu interior imerso em um mar, cujas ondas se elevam acima Dele em ato de submergi-lo, e Jesus para não ficar submerso e afogado move seu braço e rejeita a onda, e com olhar piedoso me olha, me pede ajuda e me diz:

(2) " Minha filha, veja como as culpas são tantas que querem me submergir, não vê as ondas que me mandam, que se não agitasse meu braço ficaria afogado? Que tempos tão tristes, que trarão tristes consequências".

(3) E enquanto isto diz se esconde mais dentro de mim. Que pena ver Jesus neste estado! São penas que dilaceram a alma e a fazem em pedaços. Oh! como se quisesse sofrer qualquer martírio para consolar a meu doce Jesus. Depois, esta manhã me parecia que meu amável Jesus não podia mais, e fazendo uso de seu poder saiu desse mar cheio de todas essas armas prontas para ferir e também para matar, que dava terror só olhá-lo, e apoiando sua cabeça sobre meu peito, todo aflito e pálido, mas belo e de uma beleza que raptava me disse:

(4) "Minha querida filha, não podia mais, e se a justiça quer seu curso, também meu amor quer seu desabafo e fazer seu caminho, por isso saí desse mar horrível que me formam as culpas das criaturas, para dar campo a meu amor para vir me desabafar com minha pequena filha de minha Vontade. Também você não podia mais, escutei o estertor de sua agonia por minha privação

naquele mar horrível, e, tendo posto todos de lado, corri a ti para desabafar e fazer-te desabafar em amor Comigo, para te dar de novo a vida".

(5) E, enquanto dizia isto, apertava-me fortemente a Ele, beijava-me, punha-me a sua mão na garganta para me aliviar da dor que Ele mesmo me tinha dado, porque há dias, havendo-me puxado com força os nervos da parte do coração que corresponde à garganta, fiquei como que sufocada; meu Jesus era todo amor e queria que eu lhe devolvesse os beijos, as carícias, os abraços que Ele me dava. Depois disto compreendi que queria que eu entrasse no mar imenso da sua Vontade para ser aliviado do mar das culpas das criaturas, e eu estreitando-me mais forte a Ele disse:

(6) "Meu amado bem, junto Contigo quero seguir todos os atos que fez tua Humanidade na Vontade Divina, aonde chegou Tu quero chegar também eu, para fazer que em todos teus atos encontre também o meu; então, assim como sua inteligência na Vontade Suprema percorreu todas as inteligências das criaturas, para dar ao Pai Celestial a glória, a honra, a reparação por cada um dos pensamentos de criatura em modo divino, e selar com a luz, com a graça de tua Vontade cada pensamento delas, assim também eu quero percorrer cada um dos pensamentos, desde o primeiro até o último que terá vida nas mentes humanas, para repetir o que está feito por Ti; Além disso, quero unir-me aos pensamentos de nossa Celestial Mãe, que nunca ficou para trás, mas que sempre correu junto Contigo, e com os pensamentos que fizeram seus santos".

(7) A estas últimas palavras, Jesus olhou para mim e todo ternura me disse:

(8) "Minha filha, na minha Vontade Eterna encontrarás todos os meus atos, assim como todos os de minha Mãe, que envolviam todos os atos das criaturas, desde a primeira até a última que deverá existir como dentro de um manto, e este manto como formado em duas partes, uma elevava-se ao Céu para dar ao meu Pai, com uma Vontade Divina, tudo o que as criaturas lhe deviam: Amor, glória, reparação e satisfação; a outra parte ficava para defesa e ajuda das criaturas. Nenhum outro entrou em minha Vontade Divina para fazer tudo o que fez minha Humanidade; meus santos fizeram minha Vontade, mas não entraram dentro para fazer tudo o que faz minha Vontade e tomar como de um só golpe todos os atos, do primeiro até o último homem, e tornar-se ator, espectador e divinizador. Com fazer minha Vontade não se chega a fazer tudo o que meu Eterno Querer contém, senão que desce na criatura limitada, por quanto a criatura pode conter, só quem entra dentro se amplia, se difunde como luz solar nos eternos vôos de meu Querer, e encontrando as minhas ações e as da minha mãe, põe neles o seu. Olhe em minha Vontade, há outros atos de criatura multiplicados nos meus que cheguem até o último ato que deve cumprir-se sobre esta terra? Olhe bem, não encontrará nenhum, isto significa que nenhum entrou, estava reservado abrir as portas de meu Eterno Querer à pequena filha minha, para unificar seus

atos aos meus e aos de minha Mamãe, e tornar triplos todos os nossos atos perante a Majestade Suprema e para o bem das criaturas. Agora, havendo aberto as portas, podem entrar outros, desde que se disponham a um bem tão grande".

(9) Então continuei junto com Jesus girando em Sua Vontade para fazer o que estava feito por Ele. Então olhamos juntos para a terra, quantas coisas horríveis se viam, e como continuam os preparativos para a guerra, que fazem estremecer; e toda tremendo, me encontrei em mim mesma. Pouco depois voltou e continuou a falar da sua Santíssima Vontade, dizendo-me:

(10) "Minha filha, minha Vontade no Céu continha ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, uma era a Vontade das Três Divinas Pessoas, enquanto eram distintas entre elas, mas a Vontade era uma, e Esta sendo a única que operava em Nós formava toda nossa felicidade, nossa igualdade de amor, de potência, de beleza, etc. Se em vez de uma Vontade fossem três Vontades, não poderíamos ser felizes, muito menos tornar felizes aos demais; teríamos sido desiguais na potência, na sabedoria, na santidade, etc., assim que nossa única Vontade, obrante em nós, é todo o nosso bem, do qual brotam tantos mares de felicidade, que nenhum pode penetrar até ao fundo. Agora, nossa Vontade, vendo o grande bem do agir sozinha em Três Pessoas distintas, quer operar sozinha em três pessoas distintas na terra, e estas são: a Mãe, o Filho, a Esposa. Delas quer fazer brotar outros mares de felicidade que levarão bens imensos a todos os viajantes".

(11) E eu toda maravilhada disse: "Meu amor, quem será esta Mãe afortunada, este Filho e esta Esposa que refletirão a Trindade sobre a terra, e que tua Vontade será uma nelas?"

(12) E Jesus: "Como!, não compreendeste? Dois já estão em seu posto de honra: Minha Mãe Divina, e Eu, Verbo Eterno, Filho do Pai Celestial e Filho da Mãe Celestial. Com encarnar-me no seio dela fui seu próprio Filho. A Esposa é a pequena filha de meu Querido. Eu estou no meio, minha Mãe à direita e a Esposa à esquerda; conforme minha Vontade obra em Mim, faz o eco à direita e à esquerda, e forma uma só Vontade, por isso derramei tantas graças em ti, abri as portas de meu Querido, te revelei os segredos, os prodígios que Ele contém, para abrir tantos caminhos para te fazer chegar o eco do meu Querido, a fim de que perdendo o teu pudesses viver com a minha Vontade; não estás contente?"

(13) E eu: "Obrigado, ó Jesus! e faz, rogo-te, que siga o teu Querido".

+ + + +

**15-5**  
Fevereiro 3, 1923

**Os dois agonizantes.**

(1) Sentia-me faltar a vida pela privação do meu doce Jesus, e se se move em meu interior, faz-se ver naquele mar espantoso das culpas das criaturas; então não podendo mais me lamentava forte, e Ele como comovido por meus lamentos saiu como fora daquele mar, E, estreitando-me, disse-me:

(2) "Minha filha, o que tens? Ouvi os teus lamentos, o estertor da tua agonia, e fiz tudo o que pude para vir em teu socorro e para te sustentar. Minha filha, paciência, somos dois pobres agonizantes, Eu e você, pelo bem da humanidade, e enquanto estamos agonizando o amor nos sustenta para não nos deixar morrer, para dar ajuda à pobre humanidade que jaz como morrendo no mar de tantas culpas".

(3) E enquanto isso me dizia parecia que as ondas daquele mar nos submergiam a ambos. Quem pode dizer o que se sofria? E como naquelas ondas se viam os preparativos de guerra lhe disse: "Minha vida, quem sabe quanto durará esta segunda desordem, se a primeira durou tanto, o que será da segunda que parece mais longa?"

(4) E Jesus muito aflito: "Certamente será mais longo, mas não durará tanto, porque porei a minha mão e os flagelos do Céu os apagarão da terra. Por isso oremos, e você não saia jamais de minha Vontade".

+ + + +

15-6

Fevereiro 13, 1923

### **O bem que leva o ser fiel e atento.**

(1) Sentia-me muito aflita, e meu doce Jesus fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, coragem, sê-me fiel e atenta, porque a fidelidade e a atenção produzem a igualdade dos humores na alma, e nela formam um só humor e estabelecem a perfeita paz, e esta a torna dominadora, de modo que faz o que quer e chega onde quer. Especialmente para quem vive em meu Querer acontece como ao sol, não se muda jamais, um é seu ato, fazer sair de sua esfera luz e calor; não faz hoje uma coisa e amanhã outra, é sempre fiel e constante em fazer a mesma coisa, mas enquanto seu ato é um, À medida que este ato desce e toca a superfície da terra, quantos atos diversos não acontecem? Quase inumeráveis: Se encontra a flor fechada, com o beijo de sua luz e com o calor a abre, dá-lhe a cor e o perfume; se encontra o fruto imaturo, o amadurece e lhe dá a doçura; se encontra os campos verdes, os torna dourados; se encontra o ar sujo, com o beijo da sua luz o purifica; em suma, a todas as coisas dá o que é necessário para a sua existência nesta terra, e para poder produzir a utilidade que as coisas contêm, como está estabelecido por Deus. Assim, o sol com sua fidelidade e com fazer sempre a mesma coisa, é o

cumprimento da Vontade Divina sobre todas as coisas criadas. ¡Oh! , se o sol não fosse sempre igual em dar sua luz, quantas oscilações, quantas desordens haveria sobre a terra? E o homem não poderia fazer nenhum cálculo nem sobre seus campos, nem sobre suas plantas e diria: Se o sol não me manda sua luz e seu calor, não sei quando devo colher, nem quando amadurecerão os frutos'. Assim acontece para a alma fiel e atenta, em minha Vontade um é seu ato, mas os efeitos são inumeráveis. Em troca se é inconstante e desatenta, nem ela nem Eu podemos fazer nenhum cálculo, nem fixar o bem que pode produzir".

+ + + +

**15-7**

Fevereiro 16, 1923

**A Cruz que deu a Divina Vontade a Nosso Senhor. Jesus para operar a Redenção perfeita e completa devia fazê-la no âmbito da eternidade.**

(1) Estava a fazer a minha adoração ao Crucifixo, abandonando-me toda em seu amável Querer, mas enquanto isso senti que o meu amável Jesus se movia em meu interior e me dizia:

(2) "Minha filha, vamos, vamos, apresse-se, faça seu curso no meu Querer, vá repassando tudo o que fez minha Humanidade na Suprema Vontade, a fim de que a meus atos e aos de minha Mãe se juntem os seus. Está decretado que se uma criatura não entra no Querer Eterno para voltar triplos nossos atos, este Supremo Querer não desce à terra para fazer seu caminho nas gerações humanas, quer o cortejo dos atos tríplices para fazer-se conhecer, por isso se apresse".

(3) Jesus fez silêncio e eu me senti como se estivesse voltada para o Santo Querer Eterno, mas não sei o que fazia, só sei dizer que encontrava todos os atos de Jesus, e eu neles colocava o meu. Depois voltou a falar-me:

(4) "Minha filha, quantas coisas fará conhecer minha Vontade do que fez minha Humanidade nesta Vontade Divina; minha Humanidade para obrar a Redenção completa e perfeita devia fazê-la no âmbito da eternidade, eis a necessidade de uma Vontade Eterna. Se minha vontade humana não tivesse tido consigo uma Vontade eterna, todos meus atos teriam sido atos limitados e finitos; em troca com Ela eram intermináveis e infinitos, por isso minhas penas, minha cruz, deviam ser intermináveis e infinitas, e a Vontade Divina fazia encontrar a minha humanidade todas essas penas e cruces, tanto, que Ela me estendia sobre toda a família humana, desde o primeiro até o último homem, e eu absorvia todas as espécies de penas em Mim, e cada criatura formava minha cruz, assim que minha cruz foi tão longa por quanto é e será a largura de todos os séculos, e tão larga por quanto são as gerações humanas. Não foi só a pequena cruz do Calvário onde me crucificaram os hebreus, esta não era outra coisa que uma semelhança da grande cruz na qual me

tinha crucificado a Suprema Vontade, assim que cada criatura forma o comprimento e a largura da cruz, e à medida que a formavam ficavam enxertadas na mesma cruz, e o Querer Divino me estendendo sobre ela e crucificando-me, não só formava a minha cruz, mas a de todos aqueles que formavam essa cruz. Eis por que necessitava do âmbito da eternidade, onde devia ter esta cruz, o espaço terrestre não teria bastado para contê-la. Oh, quanto me amarão quando souberem o que fez minha humanidade na Divina Vontade, o que me fez sofrer por seu amor. Minha cruz não foi de madeira, não, foram as almas, eram elas que me sentiam palpitações na cruz na qual me estendia a Divina Vontade, e nenhuma me escapava, a todas dava seu lugar, e para dar lugar a todas me distendia em modo tão dilacerante e com penas tão atrozes, que as penas da Paixão poderiam chamá-las pequenas e aligeiras. Por isso te apresse, a fim de que meu Querer faça conhecer tudo o que o Querer Eterno operou em minha Humanidade, este conhecimento resgatará tanto amor, que as criaturas se renderão e o farão reinar em meio delas".

(5) Agora, enquanto dizia isto mostrava tanta ternura e tanto amor, que eu maravilhada lhe disse: "Meu amor, por que mostras tanto amor quando falas de tua Vontade, que parece como se de dentro de Ti quisesses fazer sair outro Tu mesmo pelo grande amor que mostras, enquanto se falas de outras coisas não se vê em Ti este excesso de amor?"

(6) E ele: "Minha filha, queres saber? Quando Eu falo de Minha Vontade para fazê-la conhecer a criatura, Eu quero infundir-lhe minha Divindade, por isso outro Eu mesmo, e meu amor transborda tudo para fazê-lo, e a amo como a Mim mesmo. Eis por que você vê que enquanto falo de meu Querer, meu amor parece como se saísse de seus confins para formar a sede de minha Vontade no coração da criatura, ao contrário quando falo de outra coisa, são minhas virtudes que infundindo, e segundo as virtudes que lhe vou manifestando, agora a amo como Criador, agora como Pai, agora como Redentor, agora como Mestre, agora como Médico, etc., portanto não há aquela exuberância de amor como quando quero formar outro Eu mesmo".

+ + + +

**15-8**

Fevereiro 22, 1923

**Medo ao fingimento. Quem deve subir mais alto que todos, deve descer no mais baixo.**

(1) Eu estava muito angustiada pelo pensamento de que o meu estado era um fingimento contínuo. Que golpe cruel é isso para mim! Chama-me todas as desgraças, põe-me por debaixo de todos os desgraçados e até dos mesmos condenados; alma mais perversa que eu nunca existiu na terra, mas o que mais me dói é não poder sair deste estado de fingimento, pois confessaria a minha culpa e às custas da minha vida não o faria mais, e Jesus que é tão bom, em sua infinita

misericórdia perdoaria a esta alma, a mais perversa de todas. Então, depois de ter passado uma destas tormentas, o meu sempre amável Jesus fez-se ver, e eu lhe disse:

(2) "Amado Jesus meu, que pensamento feio é este, ah! Não permita que exista em mim o fingimento, mande-me a morte antes que te ofenda com o vício mais feio, como é o fingimento, isto me aterroriza, me esmaga, me aniquila, me arranca de seus doces braços e me põe sob os pés de todos, mesmo dos mesmos condenados. Meu Jesus, Tu dizes que me amas muito, e depois permites esta separação de minha alma de Ti? Como teu coração pode resistir ante tanta dor minha?"

(3) E Jesus: "Minha filha, coragem, não te abatas, quem deve subir mais alto que todos, deve descer no mais baixo, abaixo de todos. De minha Mãe, Rainha de todos, se diz que foi a mais humilde de todos, porque devia ser superior a todos, mas para ser mais humilde que todos devia descer no mais baixo, por baixo de todos, e minha Celestial Mãe com o conhecimento que tinha de seu Deus Criador, e quem era Ela, criatura, descia tanto no baixo, que à medida que Ela descia assim Nós a elevávamos, mas tanto, que não há nenhum que a iguale. Assim é de ti, a pequena filha de meu Querer, para lhe dar o primado em minha Vontade, devendo elevá-la sobre todos, a faço descer ao mais baixo, por debaixo de todos, e por quanto mais desce tanto mais a elevo e a faço tomar lugar no Querer Divino. ¶ Oh, como me rapta quando quem está acima de todos a vejo por debaixo de todos! Eu corro, vôo, para te tomar em meus braços, e faço ampliar teus confins em minha Vontade, por isso permito tudo para teu bem e também para cumprir meus mais altos desígnios sobre ti. Mas não quero que perca tempo pensando e pensando nisso, quando te tomo em meus braços faça tudo a um lado e siga meu Querer".

+ + + +

**15-9**

Março 12, 1923

### **Privação de Jesus e efeitos que produz. Como Jesus sofreu o afastamento da Divindade.**

(1) Sentia-me a morrer de pena pela privação de meu doce Jesus, e se vem o faz como relâmpago que foge. Então, não podendo mais, e tendo ele compaixão de mim, saiu de dentro de mim, e eu, quando o vi, lhe disse: "Meu amor, que pena, me sinto morrer sem Ti, mas morrer sem morrer, que é a mais dura das mortes, eu não sei como a bondade de teu coração pode suportar me ver em estado de morte contínua, só por tua causa".

(2) E Jesus: "Minha filha, coragem, não te abatas demasiado, não estás sozinha em sofrer esta pena, também Eu a sofri, como também minha querida Mãe, oh, quanto mais dura que a tua! Quantas vezes minha gemente Humanidade, se bem que era inseparável da Divindade, mas

para dar lugar às expiações, às penas, sendo estas incapazes de tocá-la, Eu ficava só e a Divindade como afastada de Mim. ¡ Oh! como sentia esta privação, mas isto era necessário. Tu deves saber que quando a Divindade pôs fora a obra da Criação, pôs também fora toda a glória, todos os bens e felicidade que cada uma das criaturas devia receber, não só nesta vida mas também na pátria celestial. Agora, toda a parte que correspondia às almas perdidas ficava suspensa, não tinha a quem dar-se, então Eu, devendo completar tudo e absorver tudo em Mim, expus-me a sofrer a privação que os mesmos condenados sofrem no inferno. ¡ Oh, quanto me custou esta pena! Me custou pena de inferno e morte impiedosa, mas era necessário. Devendo absorver tudo em Mim, tudo o que saiu de Nós na Criação, toda a glória, todos os bens e felicidade, para os fazer sair de Mim de novo, para os pôr à disposição de todos os que quisessem tirar proveito deles, devia absorver todas as penas e a mesma privação de minha Divindade, agora, todos estes bens absorvidos em Mim de toda a obra da Criação, sendo Eu a cabeça da qual todo bem desce sobre todas as gerações, vou buscando almas que me assemelham nas penas, nas obras, para poder participar tanta glória e felicidade que minha Humanidade contém, mas nem todas as almas as querem aproveitar, nem todas estão vazias de si mesmas e das coisas daqui abaixo para poder fazer-me conhecer e depois subtrair-me, e nestes vazios delas mesmas e do conhecimento que adquiriram de Mim, formar esta pena de minha privação, e na privação que sofre venha absorver nela esta glória de minha Humanidade que outros rechaçam. Se eu não tivesse estado quase sempre contigo, tu não me terias conhecido nem amado, e esta dor da minha privação não o sentirias nem poderia formar-se em ti, e em ti faltaria a semente e o alimento desta dor. ¡ Oh! quantas almas estão privadas de Mim, e talvez ainda estejam mortas, elas doem se se vêm privadas de um pequeno prazer, de uma bagatela qualquer, mas privadas de Mim não têm nenhuma dor e nem sequer um pensamento, assim que esta dor deveria consolar-te, porque te dá o sinal seguro de que vim a ti e que me conheceste, e que teu Jesus quer pôr em ti a glória, os bens, a felicidade que os demais rejeitam".

+ + + +

**15-10**

Março 18, 1923

### **Como se toma posse dos bens que contém o Divino Querer.**

(1) Estava toda a abandonar-me na Santíssima Vontade do meu doce Jesus apesar de me sentir privada dele e como trespassada no coração, e pensava entre mim: "Para o que tem servido me haver falado tanto de seu Eterno Querer se agora me deixou? Aliás, suas mesmas palavras são feridas ao meu coração que me rasgam em pedaços, se bem estou resignada, beijo essas mesmas

feridas que me laceram, a mão que me fere, mas sinto ao vivo que tudo para mim terminou". Enquanto pensava isto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim, e pondo-me os braços ao pescoço disse-me:

(2) "Minha filha, minha filha, não temas, nada terminou entre Eu e tu, teu Jesus é sempre para ti teu Jesus. A coisa mais forte que liga a alma é perder sua vontade na minha, como posso deixá-lo? E além disso, se tanto te falei de meu Querer, são tantos vínculos de união indissolúvel que pus entre Eu e você; meu Eterno Querer, falando-te, vinculava teu pequeno querer com os vínculos de meu Eterno Querer por quantas palavras te dizia, além disso debes saber que ao criar o homem, nossa primeira Suprema Vontade foi que devia viver em nosso Querer, e devendo viver nele devia tomar do nosso para viver a nossas expensas, correspondendo à nossa Vontade com tantos atos divinos por quantos atos humanos fazia na nossa, e isto para enriquecê-lo com todos os bens que nossa Vontade contém, mas o homem quis viver em seu querer, a suas expensas, e por isso se exilou de sua pátria e perdeu todos estes bens; assim que meus bens ficaram sem herdeiros, eram imensos e nenhum os possuía. Então entrou minha Humanidade para tomar posse de todos estes bens com o viver a cada instante neste Querer Eterno, quis viver sempre a suas expensas, nascer, crescer, padecer, obrar e morrer no eterno beijo do Querer Supremo, E, como vivia nele, assim me foi dada a posse dos muitos bens desocupados que o homem ingrato tinha posto no esquecimento. Agora minha filha, minha Sabedoria infinita com te haver falado tanto de meu Querer, não foi só para te dar a simples notícia, não, não, foi para te fazer conhecer o viver em meu Querer, os bens que há nele, e enquanto fazes o caminho nele tomas a posse deles. Minha humanidade fez tudo, tomou posse de tudo, não para Mim só, mas para abrir as portas a meus demais irmãos. Esperei tantos séculos, passaram tantas gerações; esperarei ainda, mas o homem deve retornar a Mim sobre as asas de meu Querer, de onde saiu, por isso seja tu a primeira bem vinda, e minhas palavras te sirvam de estímulo para tomar posse, e de correntes que te atem tão forte que não te deixem jamais sair de minha Vontade".

+ + + +

**15-11**  
Março 23, 1923

### **Dores da Celestial Mãe, e como o Fiat Divino operou neles.**

(1) Estava pensando nas dores de minha Mãe Celestial, e meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, o primeiro Rei das dores fui Eu, e sendo Eu Homem e Deus, devia concentrar tudo em Mim para ter o primado sobre tudo, mesmo sobre as mesmas dores. As dores de minha Mãe

não eram outra coisa que os reflexos das minhas dores, que refletindo nela participavam-lhe todas as minhas dores, que traspassando-a, encheram-na de tal amargura e pena, de sentir morrer a cada reflexo de minhas dores, mas o amor a sustentava e lhe dava de novo a vida. Por isso, não só por honra, mas com direito de justiça foi a primeira Rainha do imenso mar de suas dores".

(3) Enquanto dizia isto, parecia-me ver minha Mãe diante de Jesus, e tudo o que Jesus continha, as dores e os traspassos desse coração santíssimo se refletiam no coração da dolorosa Rainha, e por cada um dos reflexos se formavam tantas espadas no coração da traspassada Mãe, e estas espadas eram seladas por um Fiat de luz, na qual Ela ficava rodeada em meio a tantos Fiat de luz fulgidíssima que lhe davam tanta glória, que faltam as palavras para a narrar. Então Jesus continuou a dizer-me:

(4) " Não foram as dores que constituíram Rainha a minha Mãe e a fizeram resplandecer de tanta glória, senão meu Fiat Onipotente, o qual entrelaçava cada ato e dor seus e se constituía vida de cada dor, assim que meu Fiat era o ato primeiro que formava a espada, dando-lhe a intensidade da dor que queria; meu Fiat podia colocar naquele coração traspassado quantas dores queria, adicionar feridas a feridas, penas sobre penas, sem a sombra da mínima resistência, aliás, sentia-se honrada de que meu Fiat se constituía vida mesmo de um só batimento, e meu Fiat deu-lhe a glória completa e a constituiu verdadeira e legítima Rainha.

(5) Agora, quem serão as almas nas quais possa refletir os reflexos de minhas dores e de minha própria Vida? Aquelas que terão por vida meu Fiat, este Fiat absorverá nele meus reflexos, e Eu serei magnânimo em participar do que meu Querer obra em Mim, por isso em minha Vontade espero às almas, para dar-lhes o verdadeiro domínio e a glória completa de cada ato e pena que possam sofrer. Fora de minha Vontade, o obrar e o sofrer Eu não o reconheço, poderia dizer: Não tenho que te dar, qual é a vontade que te animou no fazer e em sofrer isto? Faça com que seja recompensado. Muitas vezes o fazer o bem, o sofrer, sem que minha Vontade entre em meio, podem ser míseras escravidões que degeneram em paixões, enquanto só meu Querer dá o verdadeiro domínio, as verdadeiras virtudes, a verdadeira glória de transformar o humano em divino".

+ + + +

**15-12**  
Março 27, 1923

### **Dores da Vida Sacramental de Jesus. Graças com as quais nos previne para recebê-lo.**

(1) Tendo recebido a comunhão, meu doce Jesus fez-se ver, e eu apenas o vi me lancei a seus pés para beijá-los e me estreitar toda a Ele. E Jesus estendendo-me a mão disse-me:

(2) "Minha filha, entre meus braços e até dentro de meu coração, cobri-me dos véus eucarísticos para não infundir temor, desci no abismo mais profundo das humilhações neste Sacramento para elevar a criatura até Mim, fundindo-a tanto em Mim de formar uma só coisa Comigo, e com fazer correr meu sangue sacramental em suas veias constituir-me vida de sua batida, de seu pensamento e de todo seu ser. Meu amor me devorava e queria devorar a criatura em minhas chamas para fazê-la renascer como outro Eu, por isso quis me esconder sob estes véus eucarísticos, e assim entrar nela para formar esta transformação da criatura em Mim; mas para que esta transformação acontecesse, eram necessárias disposições por parte das criaturas e o meu amor chegando ao excesso, enquanto instituía o Sacramento Eucarístico, assim punha fora de dentro da minha Divindade outras graças, dons, favores, luz para bem do homem, para torná-lo digno de me poder receber; poderia dizer que pus tanto bem fora de ultrapassar os dons da Criação, quis agradecer-lhe primeiro para me receber, e depois dar-me para lhe dar o verdadeiro fruto da minha Vida Sacramental. Mas para preparar com estes dons às almas, necessita-se um pouco de vazio delas mesmas, de ódio à culpa, de desejo de receber-me, estes dons não descem na podridão, na lama, portanto sem meus dons não têm as verdadeiras disposições para receber-me, e eu descendo nelas não encontro o vazio para comunicar a minha Vida, estou como morto para elas, e elas mortas para Mim; Eu ardo e elas não sentem as minhas chamas, sou luz e elas ficam mais cegas. Ai de Mim! quantas dores na minha Vida Sacramental, muitas por falta de disposições, não sentindo nada de bem no receber-me, chegam a enjoar-me, e se continuam a receber-me é para formar o meu contínuo calvário e a sua eterna condenação, se não é o amor que as leva a receber-me, é uma afronta de mais que me fazem, é uma culpa de mais que agregam suas almas. Por isso reza e repara pelos tantos abusos e sacrilégios que se fazem ao receber-me Sacramentado".

+ + + +

**15-13**

Abril 2, 1923

**A Divina Vontade é germe de ressurreição à Graça, à santidade e à glória. Na Divina Vontade está o vazio do obrar humano no Divino. Os conhecimentos são os olhos da alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver todo amável, majestoso e como envolto dentro de uma rede de luz, luz mandava de seus olhos, luz saía de sua boca, de cada palavra sua, de cada batimento, de cada movimento e passo, em suma, a sua humanidade era um abismo de luz. E Jesus olhando para mim uniu-me com esta luz dizendo-me:

(2) "Minha filha, quanta luz, quanta glória teve a minha humanidade na minha Ressurreição, porque no curso da minha Vida nesta terra não fiz outra coisa senão fechar em cada ato meu, em cada respiro, olhar, em tudo, à Vontade Suprema, e conforme a encerrava, Assim o Divino Querer me preparava a glória, a luz em minha Ressurreição, e contendo em Mim o mar imenso da luz de minha Vontade, não é maravilha que se olho, se falo, se me movo, saia tanta luz de Mim para poder dar luz a todos. Agora quero acorrentar-te e envolver-te nesta luz, para pôr em ti tantos germes de ressurreição por quantos atos vais fazendo em minha Vontade, Ela é a única que faz ressurgir a alma e o corpo à glória, Ela é germe de ressurreição à graça, germe de ressurreição à mais alta e perfeita santidade, germe de ressurreição à glória. Assim que conforme a alma faz seus atos em meu Querer, assim vai encadeando nova luz divina, porque meu Querer por natureza é luz, e quem nele vive tem virtude de transformar os pensamentos, as palavras, as obras e tudo o que faz, em luz".

(3) Depois estava eu a dizer ao meu doce Jesus: "Rezo no teu Querer, a fim de que a minha palavra, multiplicando-se nele, tenha por cada palavra de cada criatura uma palavra de oração, de louvor, de bênção, de amor, de reparação; gostaria que a minha voz se elevasse entre o Céu e a terra, absorver em si todas as vozes humanas para dá-las a Ti em homenagem e glória, de acordo com como Tu queres que a criatura se sirva da palavra". Agora, enquanto dizia isto, meu amável Jesus pôs sua boca perto da minha, e com seu fôlego, aspirando absorvia minha respiração, minha voz, meu respiro no seu, e pondo-o como em caminho em seu Querer percorria cada uma das palavras humanas, e mudava as palavras, As vozes, segundo o que eu tinha dito, e conforme as percorria assim se elevavam ao alto para fazer o ofício diante de Deus, em nome de todos, de todas as vozes humanas. Eu fiquei maravilhada, e lembrando-me que Jesus já não me fala tão freqüentemente do seu Querer, disse-lhe:

(4) "Diz-me meu amor, por que não me falas tão freqüentemente do teu Querer? Talvez eu não tenha estado atenta às tuas lições e fiel em pôr em prática os teus ensinamentos?"

(5) E Jesus: "Minha filha, em minha Vontade está o vazio do obrar humano no Divino, e este vazio deve ser preenchido por quem vive em meu Querer, quanto mais esteja atenta a viver em meu Querer, e em fazê-lo conhecer aos demais, tanto mais cedo será preenchido este vazio, de modo que meu Querer, vendo-se mover em Si ao querer humano, como regressando ao princípio de onde saiu, sentir-se-á satisfeito e verá cumpridos seus anseios sobre a geração humana, ainda que fossem poucos ou mesmo um só, porque meu Querer com sua potência pode refazer-se de tudo, mesmo com um só se não encontra outros, mas é sempre uma vontade humana que deve vir na minha para preencher tudo o que os demais não fazem; isto me será tão agradável que rasgarei os Céus para fazer descer meu Querer e fazer conhecer o bem e os prodígios que contém. Cada

entrada que faz de mais em meu Querer me incita a te dar novos conhecimentos sobre Ele, a te contar outros prodígios, porque quero que conheça o bem que faz para que o aprecie, e ame o possuí-lo, e Eu, vendo que o ama e o aprecia, te o dou em posse. O conhecimento é o olho da alma, a alma que não conhece está como cega àquele bem, àquelas verdades. Em minha Vontade não há almas cegas, aliás, cada conhecimento lhes dá um alcance maior de vista, por isso entra freqüentemente em meu Querer, alarga teus confins em minha Vontade, e Eu, assim que veja isto, voltarei a te dizer coisas mais surpreendentes de minha Vontade".

(6) Agora, enquanto isto dizia, giramos juntos um pouco pela terra, mas, oh espanto! muitos queriam ferir o meu amado Jesus, que com facas, quem com espadas, e entre estes havia Bispos, sacerdotes, religiosos, que o feriam até no coração, mas com tal fúria que dava horror. ¡ Oh! como sofria e se lançava em meus braços para ser defendido, eu o estreitava e lhe roguei que me desse parte de suas penas; Ele me contentou com traspasar-me o coração com tal veemência, de sentir todo o dia uma chaga profunda, e Jesus repetidamente voltava a me ferir. Então, na manhã seguinte, sentindo ainda forte a dor, o meu doce Jesus voltou dizendo-me:

(7) "Deixa-me ver o teu coração".

(8) E, enquanto o olhava, disse-me: "Queres que te cure para te aliviar da dor que sofres?"

(9) E eu: "Meu sumo bem, por que queres curar-me? Não sou digna de sofrer por Ti? Teu coração está todo ferido, e o meu, por comparação ao teu, ó! como é escasso o meu sofrer, melhor, se a Ti te agrada me dê mais penas". E Ele, estreitando-me totalmente a Si, continuou a traspasar-me o coração com mais dor, e deixou-me.

(10) Seja tudo para sua glória.

+ + + +

**15-14**

Abril 9, 1923

**Deus é o primeiro movimento de toda a Criação, e quem opera no Divino Querer,  
opera no primeiro movimento.**

(1) Sentia-me toda imersa no Divino Querer e dizia ao meu doce Jesus: "Ah, peço-te que não me deixes sair jamais de tua Santíssima Vontade, faz que pense, que fale, que opere, que ame sempre neste teu amável Querer!" Agora, enquanto dizia isto, senti-me circundada por uma luz puríssima e depois vi o meu sumo e único Bem e disse-me:

(2) "Filha querida minha, amo tanto estes atos feitos em meu Querer, que assim que a alma entra nele para obrar, a sombra de minha luz a circunda e Eu corro para fazer que meu ato e o seu sejam um só. Eu sou o ato primeiro de toda a Criação, e sem meu primeiro movimento todas as coisas criadas ficariam paralisadas, sem força e incapazes de um mínimo movimento; a vida está

no movimento, sem ele tudo está morto, portanto Eu sou o primeiro movimento, que dou vida e atitude a todos os demais movimentos, assim que a meu primeiro movimento a Criação se põe em movimento; acontece como numa máquina, ao toque do primeiro movimento da primeira engrenagem, todos os outros se põem em movimento. Olha então como é quase natural que quem obra em minha Vontade se move em meu primeiro movimento, e obrando no meu vem a encontrar-se e obra no movimento de todas as criaturas; E eu vejo a criatura, sinto-a, porque correndo em meu próprio movimento e em todos os movimentos das criaturas, dá-me tantos atos divinos por quantos atos humanos ofensivos fazem todas as demais, e isto só porque atuou em meu primeiro movimento, por isso digo que quem vive em meu Querer me substitui por todos, me defende de todos e põe a salvo meu movimento, ou seja, minha própria Vida. Eis por que o agir em meu Querer é o prodígio dos prodígios, mas sem estrondos, sem aclamações humanas, mas é meu verdadeiro triunfo sobre toda a Criação, e sendo o triunfo todo divino, o humano se cala e não tem palavras adequadas para aclamar o triunfo de minha Suprema Vontade".

+ + + +

**15-15**  
Abril 14, 1923

**Deus ao fazer as obras que devem servir o bem geral,  
concentra numa criatura todo o bem que quer dar.**

(1) Estava a pensar em tudo o que o meu sempre amável Jesus me vai manifestando acerca da sua Santíssima Vontade, e muitas dúvidas e dificuldades apareciam na minha mente, que não creio que seja necessário dizê-las aqui. Depois, movendo-se dentro de mim e apertando-me forte ao seu coração disse-me:

(2) " Filha amada de minha Vontade, tu debes saber que quando quero fazer obras grandes, obras em que toda a família humana deve tomar parte, sempre e quando o queira, é meu costume concentrar em uma só criatura todos os bens, todas as graças que esta obra contém, a fim de que todos os demais, como de uma fonte, possam tomar aquele bem por quanto queiram. Quando faço obras individuais dou coisas limitadas, mas quando faço obras que devem servir ao bem geral, dou coisas sem limite. Isto fiz na obra da Redenção, para poder elevar uma criatura a conceber um homem e Deus, devia concentrar nela todos os bens possíveis e imagináveis, devia elevá-la tanto, de pôr nela o germe da mesma fecundidade Paterna, e assim como meu Pai Celestial me gerou virgem em seu ventre com o germe virginal de sua fecundidade eterna, sem obra de mulher, e neste mesmo germe procedeu o Espírito Santo, assim minha Celestial Mãe, com este germe eterno, todo virginal da fecundidade Paterna, Concebeu-me no seu seio virgem, sem obra de

homem. A Trindade Sacrossanta deve ter dado o seu a esta Virgem Divina para poder conceber a Mim, Filho de Deus. Jamais poderia conceber-me minha Santa Mãe sem ter nenhum germe; agora, como Ela era da raça humana, este germe da fecundidade eterna deu virtude de me conceber homem, e como o germe era divino, ao mesmo tempo me concebeu Deus; e assim como ao gerar-me o Pai ao mesmo tempo procedeu o Espírito Santo, assim ao mesmo tempo que me gerou no seio de minha Mãe, procedeu a geração das almas, assim que tudo o que “*ab eterno*” sucedeu à Santíssima Trindade no Céu, Repete-se no seio da minha amada mãe. A obra era grandíssima e incalculável à mente criada, devia concentrar todos os bens e até a Mim mesmo para fazer que todos pudessem encontrar o que queriam, por isso devendo ser a obra da Redenção tão grande de atropelar a todas as gerações, quis por tantos séculos as orações, os suspiros, as lágrimas, as penitências de tantos patriarcas, profetas e de todo o povo do antigo testamento, E isto eu fiz para prepará-los a receber um bem tão grande e para dispor-me a concentrar nesta Celestial Criatura todos os bens que todos deviam desfrutar. Agora, o que motivou a pedir, a suspirar, etc., a este povo? A promessa do futuro Messias, esta promessa era como o germen de tantas súplicas e lágrimas, se não tivesse estado esta promessa nenhum teria tido sequer um pensamento, nenhum teria esperado a salvação.

(3) Agora minha filha, passemos à minha Vontade, você acredita que seja uma Santidade como as outras santidades? Um bem, uma graça quase ao par das outras que fiz durante tantos séculos aos outros santos e a toda a Igreja? Não, não, aqui se trata de uma época nova, de um bem que deve servir a todas as gerações; mas é necessário que todo este bem o concentre primeiro numa só criatura, como fiz na Redenção concentrando tudo em minha Mãe, olhe um pouco como as coisas vão quase iguais: Para fazer vir a Redenção e dispor as almas a isto, fiz a promessa do futuro Messias, a fim de que com o esperá-lo não só se dispusessem, mas pudessem encontrar também eles no futuro Redentor sua salvação. Agora, para dispor às almas a viver em meu Querer e dar-lhes parte dos bens que Ele contém e fazer regressar ao homem sobre o caminho de sua origem, como foi criado por Mim, quis ser o primeiro a rogar, fazendo ressoar minha voz de um ponto ao outro da terra e até no alto do Céu dizendo: Pai nosso que estás nos Céus!. Não disse meu Pai, mas chamei-lhe Pai de toda a família humana, para o comprometer naquilo que devia acrescentar: Que todos santifiquem o teu nome, a fim de que venha o teu reino sobre a terra e a tua Vontade se faça como no Céu assim na terra'. Era esta a finalidade da Criação, e Eu pedia ao Pai que se cumprisse. Quando eu orei, o Pai cedeu às minhas súplicas, e formei o germe de tanto bem, e para fazer conhecer este germe, ensinei aos apóstolos a minha oração, e estes a transmitiram a toda a Igreja, a fim de que assim como o povo do futuro Redentor encontrava a salvação n'Ele e se preparavam para receber o Messias prometido, assim com este germe formado

por Mim, a Igreja roga e repete tantas vezes a minha mesma oração e se dispõe a receber, que reconheçam e amem o meu Pai Celestial como Pai deles, de maneira a merecer ser amados como filhos e recebam o grande bem de que a minha Vontade se faça como no Céu assim na terra. Os mesmos santos formaram sua santidade neste germe e nesta esperança de que minha Vontade se faça como no Céu assim na terra, os mártires espalharam seu sangue, não há bem que não derive deste germe, assim que toda a Igreja roga, e assim como as lágrimas, as penitências, as orações para ter o Messias eram dirigidas àquela Virgem excelsa, à qual devia dispor para concentrar tanto bem para poder receber a seu Salvador, se bem que não conheciam quem fosse, assim agora, a Igreja quando recita o Pai Nosso é propriamente por ti que roga, para fazer que concentre em ti todo o bem que contém o meu Querer, o modo, o como a Vontade Divina tenha vida na terra como no Céu. E embora não sejas conhecida, a Igreja fazendo eco à minha oração: Seja feita a Tua Vontade como no Céu assim na terra', roga-me, apressa-me a que concentre todo este bem numa segunda virgem, a fim de que como outra salvadora salve a humanidade em perigo, e fazendo uso de meu inseparável amor e misericórdia ouça favoravelmente minha mesma oração unida àquela de toda a Igreja e faço o homem voltar à sua origem, à finalidade com a qual o criei, isto é, que minha Vontade se faça na terra como no Céu. É isto propriamente o viver em meu Querer, tudo o que te vou manifestando a isto te empurra, nisto te confirmo, este é o grande fundamento que vou formando em tua alma, e para fazer isto vou concentrando todas as graças passadas, presentes e futuras que fiz a todas as gerações, antes as duplico, as multiplico, Porque, sendo o meu querer a coisa maior, mais santa, mais nobre, que não tem princípio nem fim, para a pôr numa criatura é justo e digno que concentre nela todos os bens possíveis, graças inumeráveis, pureza e nobreza divinas, a fim de que tenha o mesmo cortejo que tem no Céu esta minha Vontade. É a mesma que operou na Redenção, que quis servir-se de uma Virgem, quais portentos e prodígios de graças não operou nela? Ela é grande, contém todos os bens e ao agir como magnânima, e se se trata de fazer obras, de fazer bem a toda a humanidade, põe em jogo todos os seus bens. Agora quer servir-se de outra virgem para concentrar sua Vontade e dar princípio em fazer conhecer que sua Vontade se faça na terra como no Céu, e se na Redenção quis vir a salvar o homem perdido, a satisfazer por suas culpas, o que era impotente de fazê-lo ele mesmo, a dar-lhe um refúgio e tantos outros bens que a Redenção contém, agora minha Vontade querendo desabafar mais em amor que na mesma Redenção, com o fazer que se faça na terra como no Céu, vem dar ao homem seu estado de origem, sua nobreza, a finalidade com a qual foi criado, vem abrir a corrente entre sua Vontade e a humana, de maneira que absorvida por esta Vontade Divina, dominada lhe dará vida nela e Ela reinará na terra como no Céu".

+ + + +

**Deus quer fazer as maiores obras em almas desconhecidas.**

(1) Estava pensando no que está dito antes, e minha pobre mente nadava no mar da Divina Vontade, me sentia como afogada nela; em muitas coisas me faltam as palavras, em outras, como são tantas, não sei ter ordem e me parece que as ponho como desconectadas sobre papel, Mas Jesus parece que me tolera, basta que as escreva, e se não o faço repreende-me dizendo:

(2) "Cuidado, que não são coisas que devem servir a ti só, mas devem servir também aos demais".

(3) Agora pensava entre mim: "Se Jesus ama tanto que este modo de viver no Divino Querer seja conhecido, e que deve ser uma nova época que tanto bem deve trazer, de ultrapassar os mesmos bens da Redenção, podia falar ao Papa, que como cabeça da Igreja, tendo autoridade sobre ela poderia influenciar rapidamente os membros de toda a Igreja para fazer conhecer esta celestial doutrina e levar este grande bem às gerações humanas, ou a qualquer outra pessoa com autoridade, Esta seria mais fácil, mas a mim, pobre ignorante, desconhecida, como poderei fazer conhecer este grande bem?" E Jesus, suspirando e apertando-me mais forte a Ele, disse-me:

(4) "Filha queridíssima ao meu Supremo Querer, é meu costume fazer minhas maiores obras em almas virgens e desconhecidas, e não só virgens de natureza, mas virgens de afetos, de coração, de pensamentos, porque a verdadeira virgindade é a sombra divina, e eu só à minha sombra posso fecundar as minhas maiores obras; também nos tempos em que vim redimir estavam os pontífices, as autoridades, mas não fui ter com eles porque a minha sombra não estava neles, por isso escolhi uma Virgem desconhecida a todos, mas bem conhecida por Mim, e se a verdadeira virgindade é minha sombra, escolhê-la desconhecida era o zelo divino, que amando-a toda para Mim a fazia desconhecida a todos os demais, mas com tudo e que esta Virgem Celestial era desconhecida, Eu me fiz conhecer fazendo-me caminho para fazer conhecer a todos a Redenção. Quanto maior é a obra que quero fazer, tanto mais vou cobrindo a alma com a superfície das coisas mais ordinárias; agora, as pessoas que você diz, sendo pessoas conhecidas, o zelo divino não poderia manter sua sentinela e a sombra divina. Como é difícil encontrá-la! e além disso eu escolho a quem me agrada; está estabelecido que duas Virgens devem vir em ajuda da humanidade: Uma para salvar o homem, a outra para fazer reinar a minha Vontade sobre a terra para dar ao homem sua felicidade terrena, para unir as duas vontades, a Divina e a humana e fazer delas uma só, a fim de que a finalidade pela qual foi criado o homem tenha seu pleno cumprimento; Eu me ocuparei em fazer-me caminho para fazer conhecer o que quero. O que me interessa é ter a primeira criatura onde concentrar este meu Querer, e que nela tenha vida como no Céu assim na terra; o resto virá

por si só, por isso te digo sempre: talhe Teu vôo em meu Querer', porque a vontade humana contém fraquezas, paixões, misérias, que são véus que impedem entrar no Querer Eterno, e se são pecados graves, são barricadas que se formam entre a Uma e o outro, e se o meu Fiat como no Céu assim na terra não reina sobre a terra, é precisamente isto que o impede. Agora, a ti é dado quebrar estes véus, abater estas barricadas e fazer de todos os atos humanos como um só ato na potência de meu Querer, envolvendo-os todos, e levá-los aos pés de meu Pai Celestial, como beijados e selados por seu próprio Querer, então vendo que uma criatura cobriu toda a família humana com sua Vontade, atraído e agradado, por meio dela faça descer sua Vontade sobre a terra, fazendo-a reinar como no Céu assim na terra".

+ + + +

**15-17**

Abril 21, 1923

### **O ponto mais negro da sociedade presente.**

(1) Esta manhã meu sempre amável Jesus me transportou para fora de mim mesma, em um lugar onde se viam bandeiras tremulando no ar, audiências onde todas as classes de pessoas tomavam parte, também sacerdotes, e Jesus como ofendido por tudo isto queria tomar em sua mão as criaturas para triturar-las, e eu tomando sua mão na minha a tenho estreitado dizendo-lhe:

(2) " Meu Jesus, o que estás a fazer? Parece que não são coisas más as que fazem, mas bem parecem boas, parece que a Igreja se une com seus inimigos de antes, e estes não mostram mais aquela aversão a tratar com as pessoas da Igreja, mas sim as chamam a abençoar as bandeiras, não é isto um bom sinal? E você em vez de agradecer parece que se ofende". E Jesus suspirando e extremamente aflito me disse:

(3) "Minha filha, como te enganas, este é o ponto mais negro da sociedade presente, e a união significa que todos têm uma mesma cor; os inimigos não têm mais temor, horror de aproximar-se das pessoas da Igreja, porque não há neles verdadeira fonte de virtude e de religião, É mais, alguns celebram o Divino Sacrifício sem crer na minha presença, outros, se acreditam, é fé sem obras e sua vida é uma cadeia de sacrilégios enormes, portanto, que bem podem fazer se não o têm neles? Como podem chamar ao cumprimento de verdadeiro cristão, fazendo conhecer que grande mal é o pecado, se falta neles a vida da graça? Com todas as uniões que fazem já não há homens que cumpram o preceito, portanto não é a união do triunfo da religião, é o triunfo do partido, o qual, disfarçando-se procura ocultar o mal que vão maquinando, é a verdadeira revolução que se esconde sob estas máscaras, e Eu fico sempre o Deus ofendido, tanto pelos maus que fingem uma aparência de piedade para reforçar seu partido e assim poder fazer um mal

mais grave, como pelas pessoas da Igreja, porque tendo eles uma falsa piedade, já não são bons para atrair os povos a meu seguimento, São mais aqueles que os arrastam para estes. Pode-se dar um tempo mais triste que este? O fingimento é o pecado mais feio e o que mais fere meu coração, por isso roga e repara".

+ + + +

**15-18**

Abril 25, 1923

**A Vontade de Deus é o caminho real que conduz à Santidade da semelhança do Criador.  
Luisa continuando de onde ficou Adão, Deus a constitui como cabeça de todos e portadora da felicidade e bens que haviam sido atribuídos a todos.**

(1) Estava rezando e meu doce Jesus veio, pondo-se junto a mim para rezar junto comigo, mas bem sua inteligência se refletia na minha e eu rezava com a sua, sua voz ecoava na minha e rezava com sua palavra; mas quem pode dizer os efeitos intermináveis desta oração? Depois o meu amado Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, quis rezar juntamente contigo para te reafirmar em minha Vontade e te dar a graça de te encontrar ante a Majestade Suprema no ato da criação do homem, e como o dotamos de todos os bens e sua vontade era a nossa, e a nossa a sua, tudo era harmonia entre Ele e Nós, o que queria tomava de Nós: santidade, sabedoria, poder, felicidade, etc., era nosso protótipo, nosso retrato, nosso filho feliz, Assim que Adão no princípio de sua existência teve uma época em que cumpria a maravilha a finalidade para a qual foi criado, provou o que significa viver do Querer de seu Criador, éramos felizes mutuamente ao ver reproduzir em nossa imagem nossos mesmos atos. Logo, assim que rompeu a sua vontade com a nossa, ficou dividido de nós; portanto os primeiros atos do homem estão em nossa vontade, e eu não quero outra coisa de ti, senão que venhas em nosso Querer para seguir de onde Adão deixou, para poder ligar em ti todas as harmonias que ele rompeu; e assim como esta primeira criatura tendo sido criada por nós como cabeça de toda a família humana, com subtrair-se do nosso Querer levou a infelicidade a todos, assim tu com vir a continuar de onde ele deixou, constituímos-te como cabeça de todos, e portanto portadora daquela felicidade e bens que tinham sido atribuídos a todos se tivessem vivido em nosso Querer".

(3) E eu: "Meu Jesus, como pode ser possível isto, se com vir Tu mesmo sobre a terra a redimir-nos e a sofrer tantas penas, não se adquiriu a felicidade que o primeiro homem perdeu para si e para todos, Como pode ser agora que ao me vincular em teu Eterno Querer possa restituir esta felicidade perdida?"

(4) E Jesus: "Minha filha, todos os tempos estão em minhas mãos, dou a quem quero, e para isso me sirvo de quem quero. Muito bem poderia ter trazido a felicidade que contém minha Vontade sobre a terra, mas não encontrei nenhuma vontade humana que quisesse fazer vida perene na minha, para retomar os vínculos da Criação e dar-me novamente todos os atos do primeiro homem como se os tivesse feito todos com o selo da Vontade Suprema, e por isso pôr à disposição de todos a felicidade perdida. É verdade que estava a minha amada Mãe, mas Ela devia cooperar junto Comigo à Redenção. Além disso, o homem era escravo, aprisionado por suas mesmas culpas, doente, coberto de chagas, as mais asquerosas, e Eu como pai amante vinha a desembolsar meu sangue para resgatá-lo, vinha como médico a curá-lo, como professor a ensinar-lhe o caminho, o meio para não deixá-lo precipitar no inferno; pobre enfermo, como poderia ter-se espaçado nos eternos vôos de meu Querer se não sabia caminhar; se Eu tivesse querido dar a felicidade que contém minha Vontade, teria sido como dá-la aos mortos e fazê-la pisotear, o homem estava indisposto para receber tanto bem e por isso quis ensinar a oração para dispô-los, e me conformei em esperar outras épocas, deixar passar séculos e séculos para fazer conhecer o viver em meu Querer, para dar o princípio a esta felicidade".

(5) E eu: "Meu amor, se com a tua Redenção nem todos se salvam, como pode a tua Vontade dar a todos esta felicidade?"

(6) E Jesus: "O homem será sempre livre, não lhe tirarei jamais os direitos que lhe dei ao criá-lo; só que na Redenção vim abrir tantos caminhos, sendas, atalhos para facilitar a salvação, a santidade do homem; com a minha Vontade venho abrir o caminho real e direto que conduz à santidade da semelhança do seu Criador e que contém a verdadeira felicidade, mas apesar de tudo isto serão sempre livres de ficar, quem no caminho real, quem nos caminhos, e quem fora de tudo, mas estará no mundo o que agora não há, a felicidade do Fiat Volutas Tua como no Céu assim na terra. O homem fez os primeiros atos em meu Querer e depois se subtraiu, por isso arruinou tudo, e como era a cabeça de todos, junto se arruinaram os membros. Minha Humanidade formou o plano de todos os atos humanos na Vontade Divina, minha Mãe me seguiu fielmente, assim que tudo está preparado; agora não se necessita outra coisa, que outra criatura que querendo viver perenemente neste Querer, venha a tomar a posse do plano feito por Mim, e abra este caminho real a todos, o qual conduz à felicidade terrena e Celeste".

+ + + +

15-19

Abril 28, 1923

**Luisa deve pisar a cabeça infernal. Viver no Divino Querer é o triunfo completo do Criador sobre a criatura. A finalidade principal da vinda de Jesus à terra foi que a Vontade Divina triunfe sobre a vontade humana.**

- (1) Sentia-me como imersa na luz interminável da eterna Vontade, e meu doce Jesus me disse:
- (2) " Minha filha, minha Divindade não tem necessidade de obrar para fazer sair suas obras, basta só amá-las, assim que quero e faço; as obras maiores, mais belas, saem fora só com que as queira; em troca a criatura embora as quisesse, se não trabalha, não se move, nada faz. Agora, para quem faz seu meu Querer e vive nele como em sua própria morada, vem-lhe comunicado, quanto a criatura é possível, o mesmo poder".
- (3) Enquanto dizia isto, sentia-me puxar para fora de mim mesma, e encontrava debaixo dos meus pés um feio monstro que se mordida todo pela raiva, e Jesus estando perto de mim acrescentou:
- (4) "Assim como minha Virgem Mãe esmagou a cabeça da serpente infernal, assim quero que outra virgem, que deve ser a primeira possuidora da Vontade Suprema, esmague de novo aquela cabeça infernal, para esmagá-lo e enfraquecê-lo em modo de jogá-lo no inferno, a fim de que tenha pleno domínio sobre ele e não se aproxime a quem deve viver em meu Querer, por isso ponha seu pé sobre sua cabeça e Fixe-o".
- (5) Eu, ousadamente o fiz, e aquele se mordida de mais e para não sentir meu contato se escondia nos mais obscuros abismos. Então Jesus disse:
- (6) " Minha filha, tu acreditas que não é nada viver em meu Querer, não, não, mas sim o todo, é o cumprimento de todas as santidades, é o domínio absoluto de si mesmo, de suas paixões e de seus capitais inimigos, é o triunfo completo do Criador sobre a criatura, Então, se ela adere e eu a faço viver no meu querer, sem querer conhecer mais o seu querer, não tenho mais nada para querer da criatura, e ela não tem mais nada para me dar, todas as minhas ânsias estão cumpridas, realizados meus desígnios, não resta mais que nos fazer felizes mutuamente. É verdade que vim à terra para redimir o homem, mas minha finalidade principal foi que a Vontade Divina triunfasse sobre a vontade humana pondo de acordo estas duas vontades e fazer delas uma só, levando-a naquela Vontade de onde tinha saído. Era esta a principal ofensa que meu Pai Celestial recebeu do homem, e Eu devia ressarcir-lo, de outra maneira não lhe teria dado plena satisfação. Mas para obter a primeira finalidade devo primeiro pôr fora a segunda, isto é, salvá-lo, dar-lhe a mão porque estava caído, lavá-lo da lama em que jazia; como eu poderia dizer vem a viver em meu Querer, se era horrível ao ver-se e estava sob a escravidão do inimigo infernal? Então, depois de ter obtido a segunda finalidade, quero pôr a salvo a primeira, que minha Vontade se faça na terra como no Céu, e o homem saído de minha Vontade reentre de novo nela, e para obter isto, dou a esta primeira criatura todos os meus méritos, todas as minhas obras, os passos, o meu coração palpitante, as minhas chagas, o meu sangue, toda a minha humanidade, para a dispor, para a preparar, para a fazer entrar na minha Vontade, porque primeiro deve tomar o fruto completo da

minha Redenção, e como em triunfo entrar em posse do mar imenso da minha Suprema Vontade, não quero que entres como estranha mas como filha, não pobre mas rica, não feia mas bela, como se fosses outro Eu. Por isso quero concentrar toda minha Vida em você".

(7) E, enquanto isso dizia, saíam dEle como tantos mares que se derramavam sobre mim, e eu ficava dentro, abismada, e ao mesmo tempo um sol que expandia a sua luz, porque recebia o fruto completo da redenção, para poder dar o fruto completo do seu querer à criatura, era o Sol do Eterno Querer que festejava a entrada da vontade humana na sua.

(8) E Jesus: "Esta minha Vontade Divina cresceu como uma flor em minha Humanidade, a qual Eu transplantei do Céu ao verdadeiro Éden de minha Humanidade terrena; germinou em meu sangue, brotou de minhas chagas para fazer dela o dom maior à criatura, não queres recebê-lo?"

(9) E eu: "Sim".

(10) E Ele: "Quero transplantá-la em ti, ama-a e deves saber guardá-la".

+ + + +

**15-20**

Maio 2, 1923

**Quando o Fiat Volutas Tua tiver o seu cumprimento como no Céu assim na terra,  
então virá o pleno cumprimento da segunda parte do Pai Nosso.**

(1) Sentia minha pobre mente como perdida na imensidão do Eterno Querer, e meu doce Jesus, falando-me sobre a Santíssima Vontade de Deus me disse:

(2) "Minha filha, oh! como harmonizam bem teus atos feitos em meu Querer, harmonizam com os meus, com os de minha amada Mamãe, e o um desaparece no outro e formam um só, parece o Céu na terra e a terra no céu, parece o eco do Um nos Três e dos Três em Um da Trindade Sacrossanta, ¡oh! como soa doce a nossos ouvidos, como nos seqüestra, mas tanto, de raptar nossa Vontade do Céu à terra. Quando meu Fiat Volutas Tua tiver seu cumprimento como no Céu assim na terra, então virá o pleno cumprimento da segunda parte do *Pater Noster*, isto é: nos dê hoje nosso pão de cada dia'. Eu dizia, Pai nosso, em nome de todos te peço três tipos de pão cada dia, o pão da tua Vontade, que é mais que pão, porque se o pão é necessário duas ou três vezes ao dia, em troca este é necessário cada momento, em todas as circunstâncias, é mais, deve ser não só pão, mas como ar balsâmico que leva a vida, a circulação da Vida Divina na criatura; Pai, se não for dado este pão da tua Vontade não poderei jamais receber todos os frutos da minha Vida Sacramental, que é o segundo pão que todos os dias te pedimos; oh! como se encontra mal a minha Vida Sacramental porque o pão da tua Vontade não os alimenta, mas encontra o pão corrupto da vontade humana, ó! como me dá nojo, como o evito, e se bem que vou a eles, mas os

frutos, os bens, os efeitos, a santidade, não posso dá-los, porque não encontro o nosso pão, e se alguma coisa dou é em pequena proporção, segundo suas disposições, mas não todos os bens que contem, e a minha Vida Sacramental espera pacientemente que o homem tome o pão da Vontade Suprema para poder dar todo o bem da minha Vida Sacramental. Veja então como o Sacramento da Eucaristia, e não só este, mas todos os Sacramentos deixados à minha Igreja e instituídos por Mim, darão todos os frutos que contêm e terão pleno cumprimento quando o Pão Nosso, isto é, a Vontade de Deus, seja feito como no Céu assim na terra. Depois pedia o terceiro pão, ou seja, o material. Como poderia dizer dá-nos hoje nosso pão, se o homem devia fazer nossa Vontade, o que era nosso era seu?" O Pai não devia dar o pão da sua Vontade, o pão da minha Vida Sacramental, o pão quotidiano da vida natural a filhos ilegítimos, usurpadores, maus, mas a filhos legítimos, bons, que teriam em comum os bens do Pai, por isso Eu dizia, dai-nos o nosso Pão, então comerão o pão abençoado, todo sorrirá em torno deles, a terra e o Céu levarão a marca da harmonia de seu Criador. Depois acrescentei: Perdoa-nos as nossas dívidas como nós as perdoamos aos nossos devedores', assim que também a caridade será perfeita, então será perfeito o perdão, terá a marca do heroísmo como a tive Eu na cruz; Quando o homem comer o pão de minha Vontade como a minha Humanidade o comia, então as virtudes serão absorvidas em minha Vontade e receberão a marca do verdadeiro heroísmo e de virtudes divinas, serão como tantos riachos que brotarão do seio do grande mar de minha Vontade. E se eu acrescentasse: Não nos induzas em tentação, como poderia Deus induzi-lo em tentação? Era porque o homem é sempre homem, livre por si mesmo, porque Eu não lhe tiro jamais os direitos que ao criá-lo lhe dei, e ele, assustado e temendo de si grita em silêncio, reza sem se expressar em palavras: Dá-nos o pão de tua Vontade, para que possamos rejeitar todas as tentações, e em virtude deste pão livrai-nos de todo o mal'. Assim seja.

(3) Vê então como todos os bens do homem reencontram a sua retomada, o vínculo estreito do fazamos ao homem à nossa imagem e semelhança, a validade de cada seu ato, a restituição dos bens perdidos, a assinatura e a certeza de que lhe é dada novamente a sua perdida felicidade terrena e celeste. Por isso era tão necessário que minha Vontade fosse feita como no Céu assim na terra, que Eu não tive outro interesse nem ensinei outra oração senão o Pai Nosso, e a Igreja, fiel executora e depositária de meus ensinamentos a tem sempre em boca e em cada circunstância, e todos, doutos e ignorantes, pequenos e grandes, sacerdotes e leigos, reis e súditos, todos me pedem que minha Vontade se faça como no Céu assim na terra. Não quereis então que a minha Vontade desça sobre a terra? E assim como a Redenção teve seu princípio numa Virgem; não me concebi em todos os homens para redimi-los, ainda que quem o quer possa entrar no bem da Redenção e receber-me cada um para si só no Sacramento, assim agora minha

Vontade deve ter seu princípio, a possessão, o crescimento e o desenvolvimento numa criatura virgem, e depois, quem se disponha e queira entrará nos bens que o viver na minha Vontade contém. Se não tivesse sido concebido na minha amada Mãe, a Redenção jamais teria vindo; assim, se não fizesse o prodígio de fazer viver uma alma na minha Suprema Vontade, o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra não teria lugar nas gerações humanas".

+ + + +

15-21

Maio 5, 1923

**Por quantas vezes a alma entra no Querer Divino, tantos caminhos abre entre o Criador e as criaturas, que servem para encontrar-se com Ele, e neste encontro ela copia as virtudes do seu Criador, absorve em si nova Vida Divina e tudo o que faz não é mais humano senão divino.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, senti-me atraída fora de mim mesma, mas não via o céu azul nem o sol de nosso horizonte, senão outro céu, todo de ouro, adornado de estrelas de várias cores, brilhantíssimo mais que sol. Eu me sentia atraída para cima, e abrindo-se diante de mim este céu, encontrei-me ante uma luz puríssima, na qual, submergindo-me, chamei em minha inteligência todas as inteligências humanas, desde onde Adão havia começado, com subtrair-se da Divina Vontade, a romper a união de sua inteligência com a de seu Criador, até o último homem que existirá sobre a terra, e tratava de dar a meu Deus toda a honra, a glória, a submissão, etc., de todas as inteligências criadas, e assim fazia com todos os meus demais sentidos, chamando nos meus todos os das demais criaturas, tudo isto sempre em seu amável Querer, onde tudo se encontra, de onde nada escapa, apesar de no presente não existirem e onde tudo pode ser feito. Então, enquanto isso fazia, uma voz saiu de dentro da imensidão daquela luz dizendo:

(2) "Por quantas vezes a alma entra no Querer Divino para rezar, obrar, amar e outras coisas, tantos caminhos abre entre o Criador e as criaturas, e a Divindade vendo que a criatura se faz caminho para ir a Ela, abre seus caminhos para encontrar-se com sua criatura. Neste encontro ela copia as virtudes de seu Criador, absorve em si sempre nova Vida Divina, se adentra mais nos eternos segredos do Querer Supremo, e tudo o que faz não é mais humano nela, senão divino, e este obrar divino nela forma um céu de ouro onde a Divindade, Deleitando-se de encontrar o seu agir na criatura, passeia sobre este céu, esperando a criatura para receber seus atos divinos e, portanto, abrir-lhe outros caminhos em sua Divindade, e vai repetindo com grande amor: Eis como em meu querer a criatura se aproxima da minha semelhança, como realiza os meus desígnios, como cumpre a finalidade da Criação".

(3) E enquanto ouvia isto, encontrei-me em mim mesma.

**Só a Divina Vontade põe em segurança todas as graças do Céu.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, me parecia que percorria um caminho muito longo, onde encontrava muita gente: quem davam horror ao vê-los, quem pareciam demônios encarnados, pouquíssimos os bons. O caminho era tão longo que não terminava jamais, e eu cansada queria voltar em mim mesma, mas uma pessoa próxima a mim me impedia dizendo-me:

(2) "Vá em frente, caminhe, você deve chegar ao início, e para chegar a isso você deve passar todas as gerações, você deve tê-los todos sob o seu olhar para levá-los ao seu Criador. Teu princípio é Deus, e tu deves chegar àquele ponto da eternidade quando o Eterno criava o homem, para receber todos os vínculos da Criação e retomar todas as harmonias que podem existir entre Criador e criatura".

(3) Depois, uma força suprema me fazia seguir adiante, e era obrigada a ver os males da terra e os que virão, desgraçadamente estremecedores. Então, depois disto encontrei o meu doce Jesus, e eu, cansada, deitei-me em seus braços dizendo:

(4) " Meu amor, que caminho tão longo tive de percorrer, parece-me que há séculos que não te via e que não encontrava Aquele que forma a minha vida".

(5) E Jesus todo amor: "Ah, sim minha filha! Ergue-te em meus braços, vem ao teu princípio de onde saíste, também Eu te esperava com ânsia para receber de ti, em meu Querer, tudo o que a Criação me deve, e para dar-te a ti em meu próprio Querer tudo o que devo dar a toda Criação. Só a minha Vontade pode pôr em segurança e guardar com zelo todos os bens que quero dar à criatura, fora da minha Vontade os meus bens estão sempre em perigo e mal guardados, em troca nela, Eu abundo e dou a uma o que deveria dar a todas, por isso quero vincular em ti a Criação toda, quero pôr-te no ponto primeiro da criação do homem; é meu costume tratar ao tu com uma só criatura o que quero dar-lhe e o que quero dela, e depois dela fazer passar os bens aos demais. Ah! minha filha, Eu havia criado o homem como uma flor que devia crescer, colorir-se, perfumar-se em minha própria Divindade, mas com subtrair-se de minha Vontade aconteceu-lhe como a uma flor que se arranca de uma planta, enquanto está na planta a flor é bela, vivaz na sua cor, odor no seu perfume; arrancada da planta murcha, descolora-se, transforma-se em feia e chega a dar um mau cheiro. Que sorte foi a sua e que dor para Mim, que com tanto amor queria fazer crescer esta flor em minha Divindade para me deleitar e recrear-me com ela. Agora esta flor arrancada, com

minha Onipotência quero fazê-la brotar transplantando-a de novo no seio de minha Divindade, mas quero uma alma que queira viver no seio de meu Querer, ela será a semente que se prestará a Mim, e minha Vontade fará todo o resto, Assim retornarão minhas delícias da Criação, me recriarei com esta mística flor e me refarei da Criação".

+ + + +

**15-23**

Maio 18, 1923

**Como é difícil encontrar uma alma que queira sofrer. Carrascos de almas que há na Igreja.**

(1) Sentia-me muito afligida e quase privada do meu doce Jesus; que duro martírio é a sua privação! Martírio sem esperança de tomar o Céu por assalto como o tomam os mártires, o que torna doce todo seu sofrer; em troca sua privação é martírio que desune, que queima, que fere e que abre um abismo de separação entre a alma e Deus, que em vez de adoçar o sofrer, o amarga, o amarre, de modo que enquanto se sente morrer, a mesma morte foge longe, ó Deus, que pena! Agora, enquanto me encontrava no imenso abismo da privação do meu Jesus, assim que se moveu em meu interior lhe disse: "Ah! meu Jesus, já não me amas". E ele, não me dando ouvidos, fazia-se parecer todo aflito, como se tivesse na mão uma coisa negra que estava prestes a atirá-la sobre as criaturas, depois me tomava o coração entre suas mãos, me apertava fortemente, me o traspassava, e meu coração esperava com ânsia suas penas como refrigerio e bálsamo às penas sofridas por sua privação. ;j Oh, como temia que deixasse de me fazer sofrer e me jogasse de novo no abismo de sua separação! Então, depois disto, disse-me:

(2) "Minha filha, eu não presto atenção às palavras, mas aos atos, acreditas tu que é fácil encontrar uma alma que de verdade queira sofrer? ;jOh, como é difícil! De palavra há quem queira sofrer, mas nos fatos fogem quando uma dor as oprime ou outras penas as rodeiam, oh! como queriam libertar-se, e Eu permaneço sempre o Jesus isolado nas penas, e é por isso que quando encontro uma alma que não foge do sofrimento e quer fazer-me companhia nas minhas penas, é mais, espera e espera que lhe dê o pão da dor, Isto me dá o delírio do amor e me faz chegar a fazer loucuras e a ser tão magnânimo com esta alma, de fazer ficar estupefatos Céu e Terra. Achas tu que era algo indiferente ao meu coração, que tanto ama, que enquanto estavas privada de Mim me esperavas, não para outra coisa senão para que te levasse as minhas angústias?"

(3) Enquanto dizia isto, fez-me ouvir que passava o Santíssimo pela rua e me deu um aperto mais forte ao coração, e eu:

(4) "Meu Jesus, que se passa? Para onde vais e quem te leva?"

(5) E Ele, todo triste: "Vou a um enfermo, levado por um carrasco de almas".

(6) E eu espantada: "Jesus, que dizes? Como, os teus ministros carrascos de almas?"

(7) E Ele: "E quantos carrascos de almas há em minha Igreja: Estão os carrascos apegados aos interesses, que fazem carnificina de almas, porque com seu exemplo em lugar de fazer desapegadas às almas de tudo o que é terra, as interessam de mais; estão os imoderados, que em lugar de purificar as almas as desfiguram; estão os carrascos dos passatempos, dedicados aos prazeres, aos passeios e demais, que em lugar de fazer coletadas às almas e de infundir-lhes o amor à oração e ao retiro, as distraiam; todas estas são carnificinas de almas. ¡ Quanta dor meu coração sente ao ver que aqueles mesmos que deviam ajudar e santificar as almas, são a causa de sua ruína!"

+ + + +

**15-24**

Maio 23, 1923

**A Vontade de Deus é plenitude, e quem nela vive deve concentrar tudo em si.**

(1) Suas privações continuam, e apenas tendo-se feito ver meu doce Jesus lhe disse:

(2) "Diz-me meu amor, em que te ofendi que foge longe de mim? ¡ Ah! meu coração sangra pela intensidade da dor".

(3) E Jesus: "Acaso te desviaste da minha vontade?"

(4) E eu: "Não, não, o Céu me livra de tal desgraça".

(5) E Ele: "E por que então me pergunta em que me ofendeu? A culpa entra quando a alma se subtrai de minha Vontade. Ah! minha filha, para tomar plena posse da minha Vontade debes concentrar em ti todos os estados de ânimo de todas as criaturas, e conforme passas um estado de ânimo, assim tomas o domínio. Isto aconteceu na minha Mãe e na minha Humanidade, quantas tristezas, quantos estados das almas estavam concentrados em Nós? Minha querida Mamãe muitas vezes ficava no estado da pura fé, e minha gemente Humanidade ficava como triturada sob o peso enorme de todos os pecados e penas de todas as criaturas, mas enquanto sofria ficava com o domínio de todos os bens opostos a esses pecados e penas das criaturas, e minha amada Mãe ficava Rainha da fé, da esperança e do amor, dominadora da luz, tanto de poder dar fé, esperança, amor e luz a todos. Para dar é necessário possuir, e para possuir é necessário concentrar em si aquelas penas, e com a resignação e com o amor mudar em bens as penas, em luz as trevas, em fogo as friezas. Minha Vontade é plenitude, e quem deve viver nela deve entrar no domínio de todos os bens possíveis e imagináveis, quanto a criatura é possível. Quantos bens não posso dar a todos, e quantos a minha inseparável mãe não pode dar? E se não damos demais é porque não há quem tome, porque tudo o sofremos, e enquanto estávamos na terra nossa morada foi na plenitude da Divina Vontade.

(6) Agora cabe a você fazer nosso mesmo caminho e morar onde Nós moramos; você acredita que seja coisa de nada, ou como todas as outras vidas, ainda santas, o viver em Nosso Querer? ; Ah! Não, não, é o todo, aqui convém abraçar tudo, e se alguma coisa te escapa não podes dizer que vives na plenitude da nossa Vontade, por isso sê atenta e segue sempre o voo no meu Eterno Querer".

+ + + +

**15-25**  
Maio 25, 1923

### **A Divina Vontade legitima as almas como filhas de Deus. Tudo foi criado para elas.**

(1) Sentia-me como imersa no Querer Eterno e meu sempre amável Jesus, atraindo-me para Ele me transportou para fora de mim mesma, fazendo-me ver céu e terra, e enquanto isso me fazia ver me disse:

(2) " Filha querida de nossa Suprema Vontade, olhe toda esta máquina do universo, o céu, o sol, os mares, e todo o resto, foi criado por Nós para fazer um dom, mas sabe a quem? A quem teria feito a nossa vontade. Tudo a eles foi doado como a nossos filhos legítimos, isto o fazíamos por decoro de nossas obras, não depositando-as nem dando-as em dom a gente estranha, nem a filhos ilegítimos que não teriam compreendido os grandes bens que há nelas, nem apreciada a grandeza e santidade de nossas obras, aliás, as teriam desperdiçado e desprezado; ao contrário, dando-as em dom a nossos filhos legítimos, como em cada coisa criada há um amor distinto e um bem especial para aquele a quem está dirigido o dom, nossa Vontade habitante neles e formando neles vida própria, lhes teria feito compreender todos estes amores, distintos um do outro, que estão em tudo o criado e todas as especialidades dos bens, portanto nos teriam dado a correspondência por cada amor distinto, glória, honra, por todos os bens dados a eles; nossa Vontade, que com um Fiat os tinha criado e que conhecia todos os seus segredos, habitante em nossos filhos legítimos, com outro Fiat lhes teria revelado nossos segredos que estão em todas as coisas criadas, e nos faria dar amor por amor; as harmonias, as comunicações se alternariam entre eles e Nós. E, se aqueles que não fazem a nossa vontade parecem gozar e tomar parte, mas os dons não são deles, mas é por causa indireta, como usurpadores e como filhos ilegítimos, muito mais do que não estando a minha vontade habitante neles, nada ou pouquíssimo entendem do meu amor que tudo o que é criado os leva, nem dos grandes bens que em tudo há; aliás, muitos nem sequer sabem quem criou tantas coisas. Verdadeiros estrangeiros, que enquanto vivem das coisas que me pertencem, nem sequer me querem reconhecer.

(3) Então, como a verdadeiro Filho legítimo foi entregue por meu Pai Celestial este grande dom de todo o universo, a minha Humanidade, na qual não houve coisa pela que não o correspondesse,

dom por dom, amor por amor; depois veio minha Celestial Mãe, que tão bem soube corresponder ao seu Criador, e depois vieram os filhos da minha Vontade, aos quais Ela devia legitimar por seus próprios filhos. Por isso tudo o criado exulta de alegria, faz festa e sorri quando fazendo-te sair de ti mesma, junto Comigo reconhecem a filha legítima da Vontade Suprema, sua dona, todas quiseram correr ao teu colo e ao teu redor, não só para fazer festa mas para ser apreciadas, defendidas e tidas em conta como dom do seu Criador, e todas em concorrência querem dar-te cada um amor distinto e o dom que contém cada coisa criada: Quem te quer dar o dom da beleza do teu Criador, e o amor que contém o belo; quem o dom da potência, e o amor que contém o poder; quem o dom da sabedoria, quem o da bondade, quem o da santidade, quem o da luz, quem o da pureza, e os vários amores que contém a sabedoria, a bondade, a santidade, a luz, a pureza, etc. Assim que minha Vontade abate todas as barreiras que há entre a alma e Deus, a põe em harmonia entre o Céu e a terra, lhe revela todos os segredos que há em toda a Criação, e a torna depositária de todos os dons de Deus".

+ + + +

**15-26**

Maio 29, 1923

**Deus é sempre o primeiro a agir na alma.**

(1) Estava acompanhando meu doce Jesus em suas penas, especialmente nas que sofreu no horto do Getsémani, e enquanto o compadecia, movendo-se em meu interior me disse:

(2) " Minha filha, o primeiro a formar o trabalho de minhas penas em minha Humanidade foi meu Pai Celestial, porque só Ele tinha a força e o poder de criar a dor, e de pôr nele quantos graus de dor se necessitavam para poder satisfazer-se da dívida das criaturas; as criaturas foram secundárias, porque não tinham nenhum poder sobre Mim, nem virtude de criar a dor por quanta intensidade queriam. Isto acontece em todas as criaturas, como ao criar ao homem, o primeiro trabalho tanto na alma como no corpo o fez meu Pai Divino, quanta harmonia, quanta felicidade não formou com suas próprias mãos na natureza humana? Tudo é harmonia e felicidade no homem, só a parte externa, quantas harmonias e felicidades não contém? O olho vê, a boca fala, os pés caminham, as mãos agem e tomam as coisas que há até onde chegaram os pés. Se o olho pudesse ver e não tivesse a boca para expressar-se, se tivesse os pés para caminhar e não tivesse as mãos para agir, não seria uma infelicidade, uma desarmonia na natureza humana? Logo, as harmonias e felicidade da alma humana, a vontade, a inteligência, a memória, quantas harmonias e felicidade não contém? Basta dizer que são partes da felicidade e harmonia do Eterno, Deus criava o verdadeiro Éden pessoal na alma e no corpo do homem, Éden todo celestial, e depois lhe deu por habitação o Éden terreno; tudo era harmonia e felicidade na

natureza humana, e se bem que o pecado transtornou esta harmonia e felicidade, mas não destruiu de tudo, todo o bem que Deus tinha criado no homem.

(3) Assim como Deus criou com suas próprias mãos toda a felicidade e harmonia na criatura, assim criou em Mim todas as dores possíveis para refazer-se da ingratidão humana e fazer sair do mar de minhas dores a felicidade perdida, e o arranjo à harmonia transtornada. E isto acontece a todas as criaturas quando devo escolhê-las a santidade distinta ou a desígnios especiais meus, são minhas próprias mãos que trabalham na alma, e agora crio nelas a dor, agora o amor, agora os conhecimentos das verdades celestiais; é tanto meu zelo, que não quero que ninguém as toque, e se permito que as criaturas lhes façam alguma coisa, é sempre em ordem secundária, mas o primado o tenho Eu e me vou formando segundo meu desígnio".

+ + + +

**15-27**

Junho 6, 1923

**O sinal de que a alma é toda de Deus, é se não sente gosto por nada do que existe.**

(1) Estava pensativa sobre por que meu doce Jesus não vinha e dizia entre mim: "Quem sabe o que haverá de mal em meu interior, que Jesus para não desagradar se oculta?" E Ele, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, o sinal de que não há nada de mal e que o interior da alma está todo cheio de Deus, é que nada lhe tenha ficado que não seja todo meu, e que em tudo o que possa acontecer dentro e fora dela, não sente mais gosto de nada, senão que seu gosto é só por Mim e de Mim, e não só das coisas profanas ou indiferentes, mas também de coisas santas, de pessoas piedosas, de funções, de músicas, etc., tudo para ela é frio, indiferente, e como coisas que não lhe pertencem, e a razão é natural, se a alma está toda cheia de Mim, então está cheia também de meus gostos, o gosto meu é o seu, os demais gostos não encontram lugar onde se pôr, por isso por quanto belos possam ser, para a alma não têm nenhum atrativo, mas bem para ela estão como mortos. Mas a alma que não é toda minha, está vazia, e à medida que as coisas a circundam, assim sente nela tantos gostos se são coisas que lhe agradam; se são coisas que não lhe agradam, sente desgosto, assim que está em contínua alternância de gostos e de desgostos, e como o gosto que não saiu de Mim não é duradouro, muitas vezes os gostos se convertem em desgostos, e por isso se notam tantas variações de caráter, agora demasiado triste, agora demasiado alegre, agora todo irado, em outra ocasião todo afável, é o vazio que tem de Mim na alma o que lhe dá tantas variações de caráter, nada semelhante ao meu, que sou sempre igual e jamais me mudo. Agora, você sente algum gosto do que existe aqui embaixo? Por que teme que

haja algum mal em você, pelo qual Eu desagradado me oculte? Onde estou Eu, males não pode haver".

(3) E eu: "Meu amor, eu não sinto gosto de nada, por quão boa fosse, e além disso Você sabe melhor que eu, como posso sentir gosto por outras coisas, se a pena de sua privação me absorve, me amarga até a medula dos ossos, me faz esquecer tudo, e só me está presente e fixo no coração o cravo de que estou privada de Ti?"

(4) E Jesus: "E isto te diz que és minha e que estás cheia de Mim, porque o gosto tem este poder: Se é meu gosto transforma a criatura em Mim, se é gosto natural a envolve nas coisas humanas, se é gosto de paixões a lança na corrente do mal. O gosto parece que seja coisa de nada, porém não é assim, é o ato primeiro, ou do bem, ou do mal, veja como é assim: Adão, por que pecou? Porque separou o seu olhar do encanto divino, e quando Eva lhe apresentou o fruto para o fazer comer, olhou o fruto e a vista sentiu prazer ao olhá-lo, o ouvido sentiu deleite ao ouvir as palavras de Eva, de que se comesse o fruto se tornaria semelhante a Deus, A garganta sentiu gosto ao comê-lo, assim que o gosto foi o primeiro ato de sua ruína. Se ao contrário tivesse sentido desgosto ao olhá-lo, tédio, aborrecimento ao ouvir as palavras de Eva, desgosto ao comê-lo, Adão não teria pecado, mas teria feito o primeiro ato heróico em sua vida, resistindo e corrigindo a Eva por ter feito isso, e ele teria permanecido com a coroa imperecível da fidelidade Àquele a quem tanto devia e que tinha todos os direitos de sua sujeição. Oh! como é necessário estar atento sobre os diversos gostos que surgem na alma, se são gostos puramente divinos, dar-lhes vida; se são gostos humanos ou de paixões, dar-lhes a morte, de outra maneira há perigo de precipitar-se na corrente do mal".

+ + + +

**15-28**

Junho 10, 1923

**Para viver no Divino Querer, a porta para entrar é a Humanidade de Jesus.**

**Ofício de vítima, e que significa ser deposto.**

(1) Estava me lamentando com meu doce Jesus por suas privações, e pensava entre mim: "Quem sabe qual será a causa pela qual não virá? E se é verdade, como alguma vez me fez entender, que não vem pelos castigos, pois pelo estado de vítima no qual me tem, ao vir, e devendo-me comunicar as penas pelo ofício que tenho, sente-se debilitar os braços, e como a justiça quer castigar, Pois a criatura a força a isso, por isso não vem, então, se assim for, melhor me tirar do estado de vítima contanto que venha, pouco me importa todo o resto, o que me interessa é Jesus, minha vida, meu tudo, todo o resto é nada para mim". Agora, enquanto isto e outras coisas

pensava, meu doce Jesus movendo-se em meu interior, e pondo seu braço no meu pescoço me disse:

(2) " Minha filha, o que dizes? Tirar-te do ofício? Você não sabe o que significa perder o domínio, perder o direito de mandar, não poder dispor de mais nada, porque quando uma pessoa está em ofício pode sempre dispor: Se é juiz pode julgar, tem o direito de estabelecer a condenação e também de absolver, ou pode ser que por dias ou semanas ele não exerça seu ofício porque não se apresenta a ocasião, mas apesar disso ele recebe seu pagamento, mantém seus direitos e assim que se apresentam os réus ou os inocentes, ele em seu posto de juiz defende e condena, mas se for destituído perde todos os direitos e se reduz à inabilidade; assim de todos os outros ofícios, por isso é melhor aceitar estar privada de Mim alguma vez, antes de querer ser deposta de seu ofício, de outra maneira perderá também o direito de fazer perdoar em parte os merecidos flagelos, e se te parece que pela falta das penas por alguns dias você não faz nada, estar em seu ofício é sempre alguma coisa, e o que não faz um dia, com o vir a ti, encontrando-te no teu ofício, podes fazê-lo outro dia.

(3) E isto não é tudo, é a última parte; a parte mais essencial é que para viver em meu Querer, a porta para entrar, o primeiro anel de união é minha Humanidade, foi Ela a primeira e verdadeira vítima, que por ofício dado a Mim por meu Celestial Pai, viveu sacrificada e completamente crucificada na Divina Vontade, e em virtude da Potência de meu Eterno Querer pôde multiplicar minha Vida por todos e por cada um, e assim como com a potência de um só Fiat multiplicava tantas coisas criadas, dando a cada criatura o direito de as fazer próprias, assim a potência de minha Vontade multiplicava uma só Vida, a fim de que cada um me tivesse para si só por ajuda, por defesa, por refúgio, como eu gostaria; esta é toda a grandeza, o bem, o todo, a distância infinita entre o viver em meu Querer ou viver em modo diverso, mesmo que seja bom e santo: Multiplique um ato em tantos atos por quantos se queiram, suficientes para quantos queiram desfrutá-los. ' Agora, se te tirasse do ofício, não só não ocuparias meu ofício sobre a terra, e não estando em minha Humanidade, que apesar de que fez muito, conseguindo tanto bem ao homem, mas não retirei os direitos, a honra, o decoro a minha justiça, quando requeria castigar justamente ao homem me resignava; assim, faltando-te o anel de união não poderia viver em meu Querer, perderias o domínio, teus atos passariam a simples intenções, e quando dizes: 'Meu Jesus, em teu Querer te amo, te bendigo, te agradeço por todos, me luto por cada uma das ofensas, etc.', não voariam sobre cada um dos atos humanos para fazer-se ato de cada ato humano, amor por cada amor que me deveriam dar as criaturas, não seguirias todos meus atos que estão em meu Querer, ficarias atrás, no máximo seriam intenções pias que podem fazer algum bem, mas não atos por todos que possam dar vida e que contêm a potência de nossa Vontade criadora, porém

quantas vezes não me dizes: Já que me chamaste no teu Querer não me deixes para trás, oh! Jesus, faz com que Contigo siga os atos da Criação para te corresponder pelo amor que puseste em todas as coisas criadas, aquelas da Redenção e aquelas da Santificação, a fim de que onde quer que estejam os teus atos, o teu amor, esteja a correspondência do meu. E agora queres que te deixe para trás?"

(4) Eu fiquei confusa e não soube o que responder. O bom Jesus dispõe do que lhe agrada, e tudo seja para sua glória.

+ + + +

**15-29**

Junho 15, 1923

### **Em que consiste a verdadeira Caridade.**

(1) Continuando meu estado, estava pedindo que meu sempre amável Jesus se dignasse vir visitar minha pobre alma, E ele veio com toda a bondade, e se fazia ver que com sua santa mão ia tocando toda, e à medida que me tocava deixava por sinal no ponto onde me tocava uma luz. Depois disto Jesus desapareceu, e veio o meu primeiro confessor já falecido, e disse-me:

(2) "Também eu quero tocar-te nos pontos onde te tocou Nosso Senhor".

(3) E eu, quase não querendo, mas como se não tivesse força para me opor, o deixei fazê-lo, mas enquanto isso fazia, aquela luz que Jesus tinha deixado, ao me tocar se comunicava a ele e ficava como que revestido por tanta luz por quantas vezes me tocava, sempre sobre os mesmos pontos que Jesus me tinha tocado. Eu fiquei maravilhada e o confessor me disse:

(4) "O Senhor me ordenou para me dar a retribuição pelo mérito adquirido quando vinha fazer-te a caridade e operava sobre ti, agora se mudou para mim em luz de glória eterna".

(5) Depois veio o meu segundo confessor, também falecido, e disse-me:

(6) " Dize-me que Jesus te disse, quero ouvi-lo a fim de que a luz das verdades divinas, se una às tantas luzes das verdades que te dizia o Senhor e das quais eu, ao ouvi-las de ti enquanto estava em vida, ficava como impregnado. Agora o Senhor me enviou para confirmar-me a recompensa do mérito que adquiri com querer ouvir as verdades; se soubesses o que significa ouvir as verdades divinas, que encanto de luz contêm, que o sol por isso ficaria eclipsado, o bem que levam a quem as diz e a quem as escuta, faria competência, você em dizê-las, e quem sente o dever, em escutá-las, por isso, logo, diga-me que te disse".

(7) E eu lembrando que Jesus me havia dito o que significa caridade, eu lhe disse. Minhas palavras foram mudadas em luz e investiam-no, e todo contente desapareceu. Agora digo o que Jesus me tinha dito sobre a caridade:

(8) "Minha filha, a verdadeira caridade sabe converter com o seu poder todas as coisas em amor. Olha para o fogo, para todos os tipos de lenha e para qualquer outra coisa, transforma tudo em fogo, e se não tivesse o poder de converter tudo em fogo, não se poderia dar o nome de verdadeiro fogo. Assim a alma, se não converte todas as coisas em amor, coisas sobrenaturais e coisas naturais, alegrias e amarguras, e tudo o que a circunda, não pode dizer-se que possui a verdadeira caridade".

(9) Agora, enquanto dizia isto, fazia sair tantas chamas de seu santíssimo coração, que enchiam Céu e terra, e depois unindo-se todas juntas formavam uma só chama, e acrescentou:

(10) "Do meu coração saem contínuas chamas de amor, e a quem levam o amor, a quem a dor, a quem a luz, a outros a força, etc., e como saem do centro da fogueira do meu amor, apesar de fazerem diversos ofícios, sendo uma a finalidade, a de enviar amor à criatura, são todas chamas que se unindo juntas formam uma só chama; assim a criatura, apesar de fazer diversas coisas, a finalidade deve ser o amor, para poder formar de suas ações tantas chamas, que unindo-se juntas formarão a grande chama que queimará tudo e a transformará toda em Mim, de outra maneira não possuirá a verdadeira caridade".

+ + + +

**15-30**

Junho 18, 1923

**Prodígios, maravilhas, excessos de amor de Jesus ao instituir o  
Santíssimo Sacramento e comungar a Si mesmo.**

(1) Sentia-me toda absorvida na Santíssima Vontade de Deus, e o bendito Jesus fazia-me presentes, como em ato, todos os atos de sua Vida sobre a terra, e como o tinha recebido Revestido em meu pobre coração, fazia-me ver como em ato, em seu Santíssimo Querer, quando meu doce Jesus instituindo o Santíssimo Sacramento se comungou a Si mesmo. Quantas maravilhas, quantos prodígios, quantos excessos de amor neste comungar a Si mesmo, minha mente se perdia em tantos prodígios divinos, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Filha querida de meu Supremo Querer, minha Vontade contém tudo, conserva todas as obras divinas como em ato e nada deixa escapar, e a quem nela vive quer lhe fazer conhecer os bens que contém. Por isso, quero fazer-te conhecer a causa pela qual quis receber-me a mim mesmo ao instituir o Santíssimo Sacramento. O prodígio era grande e incompreensível à mente humana: receber a criatura a um Homem e Deus, encerrar no ser finito o infinito, e a este Ser infinito dar-lhe as honras divinas, o decoro, a habitação digna dele, era tão profundo e incompreensível este mistério, que os mesmos apóstolos, enquanto acreditavam com facilidade na Encarnação e em

tantos outros mistérios, diante deste ficaram perturbados e sua inteligência resistia a crer, e foi necessário falar-lhes repetidamente para rendê-los; então, como fazer? Eu que o instituía devia pensar em tudo, porque enquanto a criatura devia receber-me, à Divindade não deviam faltar-lhe as honras, o decoro divino, a habitação digna de Deus. Por isso minha filha, enquanto instituía o Santíssimo Sacramento, minha Vontade eterna unida à minha vontade humana me fez presentes todas as hóstias que até o fim dos séculos deviam receber a Consagração Sacramental, e Eu uma por uma as olhei, Eu as consumi, e vi minha Vida Sacramental palpitante em cada hóstia porque queria dar-se às criaturas. Minha humanidade, em nome de toda a família humana, tomou o compromisso por todos e deu a habitação em Si mesma a cada hóstia, e minha Divindade, que era inseparável de Mim, circundou cada hóstia sacramental com honras, louvores e bênçãos divinas para fazer digno decoro a minha Majestade, assim que cada hóstia sacramental foi depositada em Mim e contém a habitação da minha humanidade e o cortejo das honras da minha Divindade; Caso contrário, como poderia descer na criatura? E foi só por isso que tolerei os sacrilégios, as friezas, as irreverências, as ingratidões, porque tendo-me recebido a Mim mesmo pus a salvo meu decoro, as honras, o quarto que se necessitava a minha mesma pessoa. Se eu não tivesse recebido a Mim mesmo, Eu não poderia ter descido nela, e a ela teria faltado o caminho, a porta, os meios para me receber.

(3) Assim é meu costume em todas as minhas obras, as faço uma vez para dar vida a todas as demais vezes que se repetirão, unindo-as ao primeiro ato como se fosse um ato só, assim que a potência, a imensidão, a onividência de minha Vontade me fizeram abraçar todos os séculos, me fizeram presentes todos os comulgantes e todas as hóstias sacramentais, e me recebi outras tantas vezes a Mim mesmo, para fazer passar por Mim a Mim mesmo em cada criatura. Quem jamais pensou em tanto amor meu, que para descer nos corações das criaturas, Eu devia receber a Mim mesmo para pôr a salvo os direitos divinos, e poder dar a elas não só a Mim mesmo, mas também os mesmos atos que Eu fiz ao receber-me, para dispô-las e dar-lhes quase o direito de me receber?"

(4) Eu fiquei maravilhada e como se quisesse duvidar, e Jesus acrescentou:

(5) "Por que dúvidas? Não é porventura este o agir de Deus? E este ato só formar tantos atos por quantos se queira desfrutar, enquanto que é um só ato? Não foi o mesmo para o ato da Encarnação, da minha Vida e da minha Paixão? Uma só vez me encarnei, uma foi minha Vida, uma a Paixão, porém esta Encarnação, Vida e Paixão são para todos e para cada um, como se fosse para ele só, assim que estão ainda como em ato e para cada um, como se agora estivesse Encarnando e sofrendo minha Paixão, se assim não fosse, não agiria como Deus, mas como criatura, que não contendo um poder divino não pode fazer-se de todos, nem pode dar-se a todos."

(6) Agora minha filha, quero dizer-te outro excesso do meu amor: Quem faz a minha vontade e vive nela, vem abraçar o obrar da minha humanidade, porque eu amo muito que a criatura se torne semelhante a Mim, e como meu Querer e o seu são um só, Ele toma prazer e recriando-se coloca na criatura todo o bem que eu contenho, e faço nela o depósito das mesmas hóstias sacramentais. Minha Vontade que a criatura contém lhe empresta e a circunda com decoro, homenagens e honras divinas, e Eu tudo a ela confio, porque estou certo de pôr a salvo meu agir, porque minha Vontade se faz ator, espectador e guardião de todos meus bens, das minhas obras e da minha própria Vida".

+ + + +

**15-31**

Junho 21, 1923

**Diferença entre quem reza e trabalha no Divino Querer tendo conhecimento do que faz, e entre quem se encontra nele porque a Divina Vontade o envolve e que por sua natureza se encontra por toda parte.**

(1) Estava a fazer a minha adoração ao crucificado bem minha, e estava a dizer-lhe: "Entro no teu Querer, aliás, dá-me a tua mão e põe-me tu mesmo na imensidão da tua Vontade, a fim de que nada faça que não seja efeito do teu Santíssimo Querer". Agora, enquanto isto dizia entre mim: "Como, a Vontade Divina está por toda parte, portanto já me encontro nela, e eu digo entro em teu Querer?" Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me: (2) "Minha filha, no entanto há grande diferença entre quem reza ou obra porque minha Vontade o envolve e por sua natureza se encontra em todas partes, e entre quem por sua própria vontade, tendo em si conhecimento do que faz, entra no ambiente divino de minha Vontade para obrar e rezar. Sabes o que se passa? Acontece como quando o sol enche a terra de sua luz, mas nem em todos os pontos a luz e o calor são iguais; em alguns pontos há sombras, em outros pontos há luz direta e o calor é mais intenso; agora, quem goza mais luz, quem sente mais calor, quem está na sombra ou quem está nos pontos onde a luz não está coberta pela sombra? Embora não se possa dizer que onde há sombra não há luz, mas onde não está a sombra a luz é mais viva, o calor é mais intenso, é mais, os raios do sol parece que invistam o lugar, E se o sol tivesse razão e uma criatura por sua espontânea vontade se expusesse a seus ardentes raios, e em nome de todos dissesse ao sol: Obrigado, oh! sol por sua luz, por todos os bens que faz com encher a terra, por todos quero te dar a correspondência pelo bem que faz'. Que glória, honra, complacência, não receberia o sol? Agora, é verdade que minha Vontade está por toda parte, mas a sombra da vontade humana não deixa sentir a vivacidade da luz, o calor e todo o bem que contém; em troca,

querendo entrar em minha Vontade, a alma deponha a sua e tira a sombra de seu querer, e a minha Vontade faz resplandecer a sua vívida luz, investe-a, transforma-a na mesma luz, e a alma abismada no meu Querer Eterno diz-me: Obrigado, oh! Santo Querer Supremo por sua luz, por todos os bens que faz com encher Céu e terra de seu Eterno Querer, por todos quero te dar a correspondência do bem que faz'. E eu sinto tal honra, glória e complacência, que nenhum outro a iguala. Minha filha, quantos males faz a sombra da própria vontade: Esfria a alma, produz o lazer, o sono, o entorpecimento. Diversamente é quem vive na luz do meu Querer".

(3) Depois disto me encontrei fora de mim mesma, e via como se devessem vir doenças contagiosas, e muitos eram levados aos lazaretos; reinava um espanto geral, e tantos outros males de novo gênero, mas espero que Jesus queira aplacar-se pelos méritos de seu preciosíssimo sangue.

+ + + +

**15-32**  
Junho 28, 1923

### **Como Deus, ao criar o homem, pôs nele o germe do Amor Eterno.**

(1) Estava pensando no amor imenso de meu dulcíssimo Jesus, e Ele me fez ver todas as criaturas como unidas dentro de uma rede de amor, e me disse:

(2) "Minha filha, ao criar o homem Eu coloquei nele tantos germes de amor: coloquei-os em sua inteligência, nos olhos, na palavra, no coração, nas mãos, nos pés, em tudo pus o germe do amor, e Eu devia trabalhá-lo de fora, e junto Comigo coloquei todas as coisas criadas para fazer brotar este germe, fazê-lo crescer como Eu quisesse. Este germe, tendo sido posto por um Deus Eterno, era eterno também ele, assim que o homem contém em si um eterno amor, e um eterno amor vai-lhe sempre ao encontro, para receber a correspondência dos germes do seu eterno amor posto no homem, e dar-lhe novo e eterno amor, porque eu queria estar dentro do homem como germe, e ser como trabalhador, para formar nele a árvore do meu eterno amor; porque de que serviria ao homem ter o olho cheio de luz se não tivesse uma luz exterior que o iluminasse? Ficaria sempre em escuridão, assim que para gozar o efeito da luz se necessita a luz interna do olho e a luz exterior do sol que o ilumina; assim da mente, se não tivesse a palavra que manifesta o pensamento, a vida da inteligência morreria e ficaria sem fruto, E assim por diante. Amei tanto o homem, que não só coloquei nele este germe do meu eterno amor, mas coloquei-o sob as ondas do meu eterno amor que está espalhado em tudo o que foi criado, para fazê-lo germinar nele e envolvê-lo todo no meu eterno amor; assim, se a luz do sol resplandece em seu olho, lhe leva a onda de meu amor; se toma a água para tirar a sede, o alimento para nutrir-se, lhe levam a onda de meu eterno amor; se a terra se estende debaixo de seus pés e fica firme para lhe dar o passo,

lhe leva a onda de meu amor; se a flor emana seu perfume, se o fogo faz sair seu calor, todos lhe levam meu eterno amor. Mas isto não basta, Eu estou junto a ele trabalhando dentro e fora para arrumar, confirmar e selar todas as minhas semelhanças na alma do homem, a fim de que amor eterno lhe dou, e amor eterno me dê, assim também a criatura pode me amar com eterno amor, porque dele contém o germe. Mas com grande dor minha o homem sufoca este germe, e então acontece que apesar de que meu amor o tem sob suas ondas, ele não sente a luz que lhe leva meu amor, porque ele tendo sufocado o germe ficou cego; apesar de que meu amor arde, Ele não se aquece, e por quanto beba e coma não se lhe tira a sede nem se alimenta, pois onde não está o germe não há fecundidade".

+ + + +

**15-33**

Julho 1, 1923

**Efeitos da oração no Divino Querer. Prazer de Jesus ao manifestar suas verdades à criatura. Deus é um ato sempre novo.**

(1) Estava Fundindo-me no Santo Querer Divino para girar em cada inteligência de criatura, para dar a meu Jesus a correspondência de amor de cada pensamento de criatura; mas enquanto isso fazia, o pensamento me disse: "De que serve rezar neste modo? Antes me parece que sejam desatinos em vez de orações". E meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, queres saber de que serve e qual é o efeito disso? A criatura que vem a lançar no mar imenso da minha Divindade a pedra da sua vontade, enquanto a lança, se a sua vontade quer amar, o mar infinito das águas do meu amor se encrespa, se agita, e Eu sinto as ondas do meu amor que exalam o seu celestial perfume, e eu sinto o prazer, as alegrias do meu amor agitadas pela pedra da vontade da criatura; se adora a minha santidade, a pedra da vontade humana agita o mar da minha santidade, e sinto-me a recrear pelas auras puríssimas da minha santidade; em suma, qualquer coisa que quer fazer a vontade humana na minha, como pedrinha se lança no mar de cada um de meus atributos, e agitando-os e encrespelando-os, Eu sinto dar-me minhas mesmas coisas e as honras, a glória, o amor que em modo divino pode dar-me a criatura. Acontece como a uma pessoa que sendo muito rica tem todos os bens em sua casa, fontes fresquíssimas, fontes perfumadas, fontes quentes, e uma pessoa que entra nesta casa não tem que lhe dar, porque aquela possui tudo, mas quer agradá-la, quer amá-la, então o que faz? Toma uma pedrinha e a joga na fonte fresca, as águas agitadas exalam uma delicadíssima frescura, e o senhor dessa casa goza o prazer da frescura de sua fonte, goza de seus mesmos bens que possui, mas por

que? Porque aquela outra pessoa teve o pensamento de agitar essa fonte, porque as coisas agitadas exalam mais intenso o perfume, o frescor ou o calor que contêm. Isto é o que significa entrar em minha Vontade, agitar, remover meu Ser e dizer-me: Olhe como você é bom, amável, amante, santo, imenso, potente, você é o Todo, e eu quero mover tudo para te amar e te dar prazer'. E a você parece pouco?"

(3) Dito isto se retirou em meu interior e eu fiquei pensando em como é bom Jesus, me parece que goza muito em comunicar-se à criatura, e toma tanto prazer em manifestar suas verdades, que enquanto diz uma, essa mesma verdade o incita e o leva com força irresistível a manifestar outras. ; Que bondade! ;Que amor! E Jesus, de novo, saiu de dentro de mim e, pondo o seu rosto ao lado do meu, acrescentou:

(4) "Minha filha, tu não sabes o que significa manifestar minhas verdades e por isso te maravilhas de meu prazer e da força irresistível que sinto de manifestar-me à criatura; e quem se presta a escutar-me forma minha alegria e minhas delícias de conversar com ela. Tu deves saber que quando manifesto uma verdade minha não conhecida, é uma nova criação que faço, e Eu amo muito fazer sair de Mim os tantos bens e segredos que contendo, mas por quanto diga, sendo Eu aquele ato sempre novo, que jamais se repete, por isso sempre tenho vontade de falar, mas enquanto falo ficam-me sempre outras novas coisas que gostaria de dizer, porque o novo não se esgota jamais em Mim, sou sempre novo no amor, novo na beleza, novo nas alegrias, nas harmonias, novo em tudo e sempre novo, e por isso não canso a nenhum, sempre tenho coisas novas para dar e para dizer, e a força irresistível que me empurra a manifestar-me é meu imenso amor; dentro de um desabafo de amor fiz sair a Criação, tudo o que se vê em todo o universo estava tudo dentro de Mim, e o amor fez transbordar de meu interior a sombra de minha luz, e criei o sol; a sombra da minha vastidão e das minhas harmonias, e o céu foi estendido, harmonizando-o com tantas estrelas e esferas celestiais; estas e outras coisas que criei não foram senão as minhas sombras que tirei de mim, e o meu amor teve o seu alívio, e eu tomei grande deleite ao ver o que estava contido em Mim, espalhado em pequenas partes voar sobre todo o criado. Agora, qual será a minha alegria ao manifestar as minhas verdades, que não são as minhas sombras que saem de Mim, mas a substância dos bens que contendo em Mim, que não falam em linguagem muda de Mim como fazem todas as coisas criadas, mas com voz clara, sonora e eloquente falam de Mim, e sendo a minha palavra criadora, como nova criação cria na alma as verdades que Eu manifesto? Se com um Fiat criei tantas coisas, e ao manifestar minhas verdades não é um só Fiat que pronuncio, mas tantas palavras por quantas são necessárias para manifestar e fazer compreender o que quero fazer entender. Imagina então qual é o meu contentamento ao manifestar à alma as minhas verdades, que não em linguagem muda, mas com voz falante

manifestará aos outros os meus bens, as minhas verdades, para infundir nos outros o bem que recebeu, por isso ao manifestar as minhas verdades, meu amor encontra seu desabafo e se põe em festa e amo muito a quem se presta a me escutar".

+ + + +

**15-34**

Julho 5, 1923

### **Jesus apresentado pelos judeus a Pilatos. Onde está e qual é o verdadeiro reino.**

(1) Estava acompanhando meu Jesus penante nas horas de sua amarguíssima Paixão, especialmente quando foi apresentado e acusado pelos judeus diante de Pilatos, e Pilatos, não contente com as simples acusações que lhe faziam, voltava aos interrogatórios para encontrar, ou causa suficiente para condená-lo ou libertá-lo. E Jesus, falando-me no meu íntimo, disse-me:

(2) "Minha filha, tudo na minha Vida é mistério profundo e ensinamentos sublimes, nos quais o homem deve olhar-se como um espelho para me imitar. Tu deves saber que era tanta a soberba dos judeus, especialmente pela fingida santidade que professavam, pela que eram tidos por homens retos e conscienciosos, que acreditavam que só apresentando-me eles e dizendo que me tinham achado culpado e réu de morte, Pilatos devia acreditar neles e sem interrogá-los devia condenar-me, muito mais porque estavam tratando com um juiz gentil que não tinha nem conhecimento de Deus nem consciência. Mas Deus dispôs diversamente para confundi-los e para ensinar aos superiores que por muito que pareçam boas e santas as pessoas que acusam um pobre réu, não lhes creiam facilmente, mas que as interroguem cuidadosamente para ver se estão na verdade, Ou, ver se debaixo daquele vestido de bondade há algum ciúme, rancores, ou é para obter dos superiores, fazendo-se caminho em seus corações, algum posto ou dignidade que ambicionam. O escrutínio faz conhecer as pessoas, confunde-as e mostra-se que não se tem confiança nelas, e ao não serem apreciadas tiram-se o pensamento de ambicionar postos ou de acusar a outros. Quanto mal fazem aqueles superiores quando, de olhos fechados, confiando numa falsa bondade, não numa virtude provada, os colocam em um posto, ou dão ouvidos a quem acusa a outro de alguma falta. Quanto não foram humilhados os judeus por não serem facilmente acreditados por Pilatos e por terem sofrido tantos interrogatórios, e se ele cedeu em condenar-me não foi porque acreditou neles, mas forçado a não perder o seu lugar; Isto os confundiu, de modo que ficou como marca sobre sua testa uma extrema confusão e uma humilhação profunda, muito mais que descobriam mais retidão e mais consciência em um juiz gentil que neles. Quão necessário e justo é o escrutínio, lança luz, produz calma nos verdadeiros bons e confusão nos maus. E quando Pilatos quis examinar-me, perguntou-me: Tu és rei? E onde está o teu reino? Eu

quis dar outra sublime lição com dizer: Eu sou rei'. E eu queria dizer: Mas você sabe qual é o meu reino? Meu reino são minhas dores, meu sangue, minhas virtudes; este é o verdadeiro reino, que não fora de Mim, senão dentro de Mim possuo, o que se possui por fora não é verdadeiro reino nem seguro domínio, porque o que não está dentro do homem lhe pode ser tirado, usurpado e será obrigado a deixá-lo; em troca o que está dentro ninguém o poderá tirar, o domínio será eterno dentro dele. As características do meu reino são as minhas chagas, os espinhos, a cruz, onde não faço como os outros reis, que fazem viver os seus povos fora deles, na insegurança e talvez em jejum; Eu não, Eu chamo os meus povos a habitar nas tendas das minhas chagas, fortificados e defendidos por minhas dores, tomada sua sede por meu sangue, alimentados por minha carne, e só isto é o verdadeiro reinar, todos os outros reinos são reinos de escravidão, de perigos e de morte; em meu reino está a verdadeira vida. Quantos ensinamentos sublimes, quantos mistérios profundos em minhas palavras, cada alma deveria dizer a si mesma nas penas e dores, nas humilhações e abandonos de todos, ao praticar as verdadeiras virtudes: Este é meu reino, não sujeito a perecer, ninguém me pode tirar nem tocar, aliás, o meu reino é eterno e divino, semelhante ao do meu doce Jesus, as minhas dores e penas certificam-me e tornam-me o reino mais fortificado e aguerrido, tanto, que nenhum poderá fazer-me guerra em vista da minha grande fortaleza'. Este é um reino de paz, que todos os meus filhos deveriam ambicionar".

+ + + +

**15-35**

Julho 11, 1923

**Por quanto maior é a obra que Deus quer fazer, tanto mais é necessário que seja única e singular a criatura que escolhe. A Paterna Bondade quer abrir outra era de Graça.**

(1) Estava rezando e abandonando-me toda nos braços de meu dulcíssimo Jesus, mas com um pensamento na mente que dizia: "Só para ti este martírio de aborrecer os outros, de ser um peso para os teus ministros, não podendo fazer menos que irritá-los com os meus feitos que se desenvolvem entre mim e Jesus; em troca os demais são livres, eles entram no estado de sofrimento e por si mesmos se libertam; quantas vezes lhe pedi que me libertasse, mas em vão". Agora, enquanto isto e outras coisas pensava, o bendito Jesus veio, todo bondade e amor, e pondo-se junto a mim me disse:

(2) "Minha filha, quanto maior é a obra que quero fazer, tanto mais é necessário que seja única e singular a criatura que escolho. A obra da Redenção era a maior e para ela escolhi uma só criatura, dotando-a de todos os dons, jamais concedidos a nenhum, para fazer que esta criatura contivesse tanta graça de poder fazer-me de Mãe, e pudesse depor nela todos os bens da Redenção; e para

guardar os meus dons, desde o momento em que foi concebida até que me concebeu, tive-a escondida na luz da Santíssima Trindade, que se fazia guarda e tinha o ofício de a dirigir em tudo; depois, quando fui concebido em seu seio virginal, sendo Eu o verdadeiro, a cabeça e o primeiro de todos os sacerdotes, tomei Eu a tarefa de guardá-la e de dirigi-la em tudo, até o movimento de seu batimento; e quando Eu morri confiei-a a outro sacerdote, o qual foi São João. Uma alma tão privilegiada que continha todas as graças, única na mente divina, única na história, não quis deixá-la até o último de seus respiros sem a assistência de um representante meu. Acaso fiz isto a outras almas? Não, porque não contendo tanto bem, tantos dons e graças, não é necessária tanta custódia e assistência.

(3) Agora, minha filha, também tu és única em minha mente, e serás também única na história, e não haverá nem antes nem depois de ti outra criatura a que farei ter, como obrigado por necessidade, a assistência de meus ministros. Tendo-te escolhido para pôr em ti a santidade, os bens, os efeitos, a atitude da minha Suprema Vontade, era conveniente, justo, decoroso, para a mesma santidade que contém o meu querer, que um ministro meu te assistisse e fosse o primeiro depositário dos bens que a minha Vontade contém, e do seu regaço os fizesse passar a todo o corpo da Igreja. Que atenção não se requer de você e deles, você em receber de Mim, como uma segunda mãe minha, o grande dom de meu Querer, e conhecer d'Ele todas as suas qualidades; e eles em recebê-las de você para fazer que se cumpra em minha Igreja o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. ¶ Ah, tu não sabes quanto te devo ter dado para te tornar capaz de depor em ti meu Querer, te tirei todo germe de corrupção, purifiquei em tal modo tua alma, tua mesma natureza, que nem tu sentes nada por eles, nem eles por ti, porque faltando o germe é como se faltasse o fogo à lenha, e se não te isentei da culpa original como fiz a minha amada Mãe, com tirar-te o germe da corrupção obrei outro prodígio de graça, jamais concedido a nenhum outro, porque não era digno para a minha Vontade três vezes santa, descer numa alma, tomar posse dela, e que estivesse ainda minimamente ensombrada pelo menor fôlego corrupto, Minha Vontade não se teria adaptado a tomar posse dela e comunicar-lhe sua atitude se tivesse visto algum germe de corrupção, como não me teria adaptado Eu, Verbo do Pai, a ser concebido no seio da Celeste Mãe se não a tivesse isento da culpa de origem. Além disso, quantos agradecimentos não te agradei? Tu acreditas que não seja nada e por isso nem sequer o pensas, e em lugar de me agradeceres ocupas-te em pensar no que tenho disposto de ti e dos que pus em torno de ti, enquanto Eu quero que sigas só o meu Querer. Tu deves saber que este cumprimento de minha Vontade é tão grande, que entra nas obras maiores que a Divindade tem feito e quero que seja conhecido, a fim de que ao conhecer a grandeza e os bens imensos que contém, o amem, o estimem e o desejem. Três vezes a Divindade Suprema decidiu agir ad extra, a primeira foi na

Criação, e esta foi sem intervenção da criatura, porque nenhuma fora à luz do dia; a segunda foi na Redenção, e nela interveio uma mulher, a mais santa, a mais bela, qual foi minha Celestial Mãe, foi Ela o canal e o instrumento do que me servi para cumprir a obra da Redenção; a terceira é o cumprimento, que minha Vontade se faça como no Céu assim na terra, isto é, que a criatura viva, obre com a santidade e potência de nossa Vontade, obra inseparável da Criação e da Redenção, como é inseparável a Trindade Sacrossanta; não podemos dizer que a obra da Criação esteja por Nós terminada se nossa Vontade, como foi decretado por Nós, não trabalha na criatura e vive com a liberdade, santidade e poder com que trabalha e vive em Nós, aliás, este é o ponto mais belo, mais culminante, mais fúlgido, e o selo do cumprimento da obra da Criação e da Redenção. Estes são decretos divinos, e devem ter o seu pleno cumprimento, e para cumprir este decreto queremos servir-nos de outra mulher, que és tu; foi a mulher que incitou, a causa pela qual o homem se precipitou em suas desventuras, e nós queremos servir-nos da mulher para pôr as coisas em ordem e fazer sair ao homem de suas desventuras, e restituir-lhe o decoro, a honra, a verdadeira semelhança nossa, como foi por Nós criado, por isso seja atenta, não tome as coisas de ânimo leve, aqui não se trata de uma coisa qualquer, mas se trata de decretos divinos e de nos dar campo para nos fazer cumprir a obra da Criação e Redenção, por isso, assim como a nossa Mãe a confiamos a São João, para pôr nele, e dele à Igreja, os tesouros, as graças, todos os meus ensinamentos que no curso de minha Vida quando Ela estava confiada a Mim e fazendo-lhe de sacerdote Eu pus nela como um santuário todas as leis, os preceitos, as doutrinas que a Igreja devia possuir, e Ela, fiel como era e ciumenta até de uma só palavra minha, para que não se perdessem, as colocou em meu fiel discípulo João, assim que minha Mãe tem o primado sobre toda a Igreja. Assim fiz de ti, devendo servir o Fiat Voluntas Tua a toda a Igreja, confiei-te a um ministro meu, a fim de que ponhas nele tudo o que te manifesto sobre a minha Vontade, os bens que há, como a criatura deve entrar nela, como a Paterna Bondade quer abrir outra era de graça, pondo em comum com a criatura seus bens que possui no Céu e restituindo-lhe a felicidade perdida, por isso seja atenta e me fiel".

+ + + +

**15-36**  
Julho 14, 1923

### **Expectativa de uma nova era. O sinal seguro de que está próxima.**

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu bom Jesus veio, mas todo aflito; parecia-me que não sabia separar-se de mim, e todo bondade me disse:
- (2) "Minha filha, vim para fazer-te sofrer; não te lembras que quando querendo castigar ao homem, tu não querias que o fizesse, querendo sofrer tu em vez deles, e Eu para te contentar te disse que

em vez de fazer por dez, por amor teu faria só por cinco? Agora as nações querem lutar, e as que se acham as mais poderosas estão se armando até os dentes para destruir as nações débeis, trata-se de destruição completa minha filha, por isso vim te fazer sofrer, para te dar aquele cinco que te prometi. Ao fogo e à água minha justiça dará o poder do ofício que contêm para destruir nações e cidades inteiras, por isso é necessário um pouco de teu sofrer, para diminuir estes castigos".

(3) Agora, enquanto dizia, mexeu-se em meu interior, como se tivesse em suas mãos vários instrumentos, e como os movia, assim se formavam penas e dores, com tal estiramento de todos meus membros, que não sei como fiquei viva; e quando via que pela força das penas eu gemia, tremia, Jesus, com ar de quem triunfou em tudo me dizia: " "Você é minha vida, e da minha Vida posso fazer o que quero". E continuava seu trabalho de me fazer sofrer. Seja tudo para glória de Deus, para o bem da minha alma e para a salvação de todos. Depois disto acrescentou:

(4) "Minha filha, todo mundo está transtornado e todos estão à espera de mudanças, de paz, de coisas novas; eles mesmos se unem para conferenciar e se admiram de que não sabem concluir nada, nem chegar a sérias decisões, Assim, a verdadeira paz não desponta e tudo fica em palavras, mas nada nos atos, e esperam que outras conferências possam servir para decisões sérias, mas em vão esperam. E entretanto, neste esperar estão todos com temor, e quem se prepara para novas guerras, quem espera novas conquistas; mas com tudo isto os povos empobrecem, despojam-se vivos, e enquanto esperam, cansados da era triste que os envolve, Obscura e sangrenta, esperam e têm a esperança de uma nova era de paz e de luz. O mundo encontra-se precisamente no ponto como quando Eu devia vir à terra, todos estavam à espera de um grande acontecimento, de uma era nova, como de fato aconteceu. Assim agora, havendo que vir o grande advento, a era nova em que a Vontade de Deus se faça na terra como no céu, todos estão à espera de uma era nova, cansados da presente, mas sem saber qual é esta novidade, esta mudança, como não sabiam quando Eu vim à terra. Esta expectativa é um sinal certo de que a hora está próxima, mas o sinal mais seguro é que Eu vou manifestando o que quero fazer, e que dirigindo-me a uma alma, como me dirigi a minha Mãe ao descer do Céu à terra, comunico-lhe minha Vontade e os bens, os efeitos que Ela contém, para fazer disso um dom a toda a humanidade".

+ + + +

**Graças a Deus.**

**Nihil obstat**  
Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.

**Imprimatur**  
Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926